

**FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE  
E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE LICENCIATURA  
EM GEOGRAFIA**

## **APRESENTAÇÃO**

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia alinha-se à missão das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos que, como agência promotora de Ensino Superior, possui uma sólida política de graduação organicamente articulada a um projeto de Educação e Sociedade.

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos compreendem como seu dever orientar e desenvolver ações educacionais que resultem na formação de profissionais responsáveis e comprometidos com seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade.

A constituição do projeto pedagógico do curso de Geografia legitima-se pela

RES.CNE/CES-14, de 13/03/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Geografia, pelo Parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 03/04/2001, e pela RES. 02 /2001 que institui a carga horária para os cursos de licenciatura. E pela legislação pertinente ao desempenho da profissão de professor do Ensino Fundamental e Médio.

O Projeto Pedagógico do curso visa assegurar à Estrutura Curricular:

- Flexibilidade, por meio da utilização de diferentes espaços de aprendizagem, ensino por competências e habilidades, atividades acadêmicas, científicas e culturais, estudos de campo, estudos de meio, e estágios.
- Interdisciplinaridade, por meio de metodologia de proposição de problemas, estudo de campo e atividades complementares.
- Articulação, teoria e prática, nos conteúdos teórico-práticos, de cada disciplina, nos estágios curriculares supervisionados e nos conteúdos da disciplina Técnicas de Campo em Geografia.

O direcionamento dado ao processo ensino-aprendizagem, por meio de atualização de conteúdos e bibliografia e transmissão didática focada no ensino

por competências, possibilita o desenvolvimento do perfil profissional do licenciado em Geografia que o curso se propõe a formar.

A realocação e introdução de conteúdos, a reorganização da transmissão didática, a criação das oficinas de integração de disciplinas e a coerência entre os princípios norteadores do projeto pedagógico do curso (concepção, objetivos, perfil do egresso, estrutura curricular, ementas) expressam a política de melhoria do desempenho acadêmico.

O curso de Graduação de Licenciatura em Geografia das Faculdades Guarulhos tem uma estrutura curricular constituída por quatro eixos de formação.

Os eixos de formação são constituídos por um conjunto de disciplinas que expressam áreas de desenvolvimento do profissional Licenciado em Geografia.

Esses eixos não são excludentes e sim em sua interdisciplinaridade alicerçam a construção de um profissional com uma visão ampla dos conhecimentos de Geografia e também dos conhecimentos necessários para o desempenho no ensino fundamental e médio.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia das Faculdades Guarulhos, estrutura-se também tendo em vista, a formação de um professor para atuar na Rede Pública de Ensino, assim os estágios supervisionados são realizados na mesma e as disciplinas de prática pedagógica têm, por objetivo, entre outros, a compreensão deste Sistema Educacional.

Assim, este documento expressa a operacionalização do processo de ensino-aprendizagem e desta forma constitui-se em um instrumento balizador das ações educacionais do curso, que devem assegurar a construção, pelo aluno de conhecimentos, competências e habilidades necessárias ao fazer do professor-geógrafo, comprometido com a melhoria da qualidade do ensino Fundamental e Médio.

## 1 - Projeto Pedagógico do Curso de Geografia

### 1.1 – Denominação.

Curso de Licenciatura Plena em Geografia.

### 1.2 – Regime de Matrícula.

Seriado Semestral.

### 1.3 – Turnos de Funcionamento.

Noturno.

### 1.4 – Duração do Curso

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia das Faculdades Integradas, de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos tem carga horária de 2.800 horas a serem cumpridas com um limite mínimo de integralização de 6 semestres e no máximo de 10 semestres, sem que o aluno tenha que realizar outro processo seletivo e atender mudanças no quadro curricular.

### 1.5 – Base Legal.

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia está embasado nos Pareceres CNE/CES 009/2001, 492/2201, 1363/2001 e 28/2001, na RES.01/2001 e RES.02/2002, 14/2002.

As referidas legislações discutem a implantação das Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, cursos de Licenciatura de Graduação Plena.

Fornecem explicitações para elaboração do Projeto Pedagógico e estabelecem duração e carga horária para os cursos. Ainda, na Lei 10.463/2002 que trata da introdução da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e no Decreto 5.296/2004, que trata da acessibilidade para pessoas com Necessidades Especiais.

O curso de Geografia das Faculdades Guarulhos foi reconhecido pelo Decreto nº 78.270 de 17/08/1976. (DOU 18/08/1976) e reconhecido pela Portaria nº278 de 20/07/2011.

## **2 - CONTEXTO INSTITUCIONAL**

### 2.1 Perfil Institucional

#### 2.1.1 - Identificação

Mantenedora: Associação Educacional Presidente Kennedy

CNPJ: 49.091.341/0001-09

IES/Mantida: Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos – Faculdades Guarulhos.

End.: Rua Barão de Mauá – 95, Centro, Guarulhos – SP – CEP 07012-020

Fone/Fax: (11) 2409-3533

E-mail: [coorde-geo@fg.edu.br](mailto:coorde-geo@fg.edu.br)

#### 2.1.2 – Missão Institucional.

As Faculdades Guarulhos têm como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para

tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser lócus de referência no Município, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Nesse sentido, a FG se encontra situada na região central da cidade, sua localização viabiliza o acesso das populações mais distantes dentro do próprio município, bem como o acesso das populações dos bairros mais afastados da região leste da cidade de São Paulo, com a qual Guarulhos faz limite de município.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade. As Faculdades Guarulhos pretendem produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar.

Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior, deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

### 2.1.3. Histórico da Mantenedora

A Associação Educacional Presidente Kennedy, pessoa jurídica de direito privado com sede à Rua Barão de Mauá, 95 – Centro – Guarulhos – SP cadastrada no CNPJ sob o nº 490913410001-09, é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos, que fez seu ingresso na educação superior em 28/10/1970, com sede na cidade de Guarulhos, Estado de São Paulo, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com seus atos constitutivos registrados no 1º Cartório Civil de Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Guarulhos, sob nº 341, livro A, fl. 145.

Pelo Decreto Federal nº 69.128 de 26/08/1971 obteve a autorização de funcionamento da FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE GUARULHOS, oferecendo os cursos: Psicologia, História, **GEOGRAFIA**, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Sociais que a partir de 1975 foram reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura. É necessário e importante destacar o pioneirismo da Instituição, que figura entre as primeiras instituições de ensino superior do município de Guarulhos.

No final da década de 70, como reflexo da conjuntura do país, isto é, o crescimento desordenado e o conseqüente crescimento populacional da periferia das grandes cidades e sendo Guarulhos um município da Grande São Paulo, portanto com essas características, a Associação Educacional Presidente Kennedy antevê a necessidade de ampliação do oferecimento de formação de profissionais na área da saúde. Registra-se a implantação, dentro do esforço de ampliação de seus cursos, da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Guarulhos, autorizada pelo Decreto Federal nº. 83.909, de 28/08/1979 e que foi reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura em 17/09/1984.

A busca contínua das Faculdades, por incrementar e ampliar a oferta de formação de profissionais nas áreas da saúde e educação é preocupação constante e, no ano de 1991, é autorizada a FACULDADE DE

FISIOTERAPIA DE GUARULHOS pelo Decreto Federal de 14/05/91 e reconhecida pelo Decreto Federal nº 1.294 de 06/10/1995.

A partir do início de 1995 foram implantados os cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando sempre a atualização e qualificação docentes.

Ao longo de seus 43 anos de existência, as Faculdades conquistaram o reconhecimento social na região como importante instituição de ensino superior da Grande São Paulo e de Guarulhos, desempenhando papel fundamental na própria expansão desse nível de ensino, já que um bom número de profissionais que atuam nas redes públicas e privadas do Estado, tanto na área da saúde como na educação, é egresso de seus cursos de graduação.

Pela Portaria nº 2.843, de 09 de outubro de 2003, foi aprovada a nova denominação, passando para FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS.

#### 2.1.4 - Cursos Oferecidos pela Mantida

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, credenciadas pela Portaria nº 2843, publicada no DOU de 09/10/2003 e situada no mesmo endereço de sua mantenedora, oferece os cursos de Administração de Empresas, autorizado pela Portaria nº 888 de 18/10/2007; Ciências Biológicas, reconhecido pela Portaria no. 588 de 21/05/2010; Enfermagem, reconhecido pela Portaria no. 1123 de 19/08/2010; Fisioterapia, reconhecido pela Portaria no. 1293 de 09/10/1995; **GEOGRAFIA**, reconhecido pela Portaria no 278 de 20/07/2011; História, reconhecido pela Portaria no. 514 de 12/05/2010; Letras, reconhecido pela Portaria no. 281 de 20/07/2011; Matemática, reconhecido pela Portaria no. 278 de 20/07/2011; Pedagogia, reconhecido pela Portaria no. 1095 de 13/05/2011; Psicologia, reconhecido pelo Decreto 83.215 de 28/02/1979.



Ofereceu também, para início em fevereiro de 2012, os seguintes cursos de pós-graduação *lato sensu*: Gestão Escolar da Educação Básica, Psicopedagogia, Gestão Ambiental.

### 3 - DADOS GERAIS DO CURSO DE GEOGRAFIA

Nome: Licenciatura, Graduação Plena em Geografia.

Autorizado pelo Decreto n° 69.128 de 26/08/1971 e Reconhecido pelo Decreto n° 78.270 de 17/08/1976. (DOU 18/08/1976)

Reconhecimento: Portaria Ministerial n° 278 de 20/07/2011.

Regime: Seriado Semestral

Ingresso: Processo Seletivo

Número de Vagas: 100

Turno: Noturno

Integralização: Mínimo 6 semestres

Máximo 10 semestres

### 4 - Justificativa para Oferta do Curso.

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos situam-se no município do mesmo nome, e que faz parte da Região Metropolitana de São Paulo, localizado na região nordeste a 17 km da capital, no principal eixo de desenvolvimento do país – São Paulo / Rio de Janeiro.

O Município é cruzado por cinco grandes rodovias.

A Presidente Dutra e a Fernão Dias, são as mais importantes vias de acesso rodoviário nacional, interligando as três principais cidades do país – São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

O Município de Guarulhos tem uma população de 1.236.884 habitantes, segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Economicamente, Guarulhos identifica-se fortemente como um pólo industrial, devido a sua situação geográfica e econômica estratégica reunindo, segundo a Prefeitura Municipal, cerca de 2.200 importantes empresas nacionais e multinacionais em vários setores, tais como metalúrgico, plástico, químico, farmacêutico, alimentício e de vestuário, sendo a indústria principal fonte de recursos e de desenvolvimento da cidade, ocupando papel importante na geração de empregos e riquezas, fato que insere a cidade na condição de 2ª em arrecadação de ICMS no Estado de São Paulo, com a cifra de 9 bilhões de reais arrecadados em 2001, segundo dados da Secretaria da Fazenda.

O setor comercial, com cerca de 12.000 estabelecimentos (incluindo dois shopping centers e 67 agências bancárias) e de prestações de serviços, com cerca de 40.000 estabelecimentos e trabalhadores autônomos, vêm demonstrando crescimento significativo nos últimos anos, estimulado pela demanda gerada pelo Aeroporto Internacional de Guarulhos, maior e mais movimentado aeroporto da América Latina, situado na cidade.

Com área total de 14 km<sup>2</sup>, contendo dois terminais de passageiros, o aeroporto tem capacidade para movimentar 15 milhões de passageiros / ano. Futuramente, o aeroporto deverá receber dois novos terminais, que serão responsáveis pela movimentação anual de aproximadamente 40 milhões de passageiros.

O aeroporto Internacional de Guarulhos permite a ligação de Guarulhos a 63 países, embarcando e desembarcando passageiros de 215 destinos diferentes, dos quais 135 internacionais e 80 nacionais. São 41 Companhias Aéreas, distribuídas nos dois terminais.

Devido a esse fato, investimentos no setor hoteleiro (o município conta com oito hotéis de padrão internacional, como Cesar Park, Mercure, Marriot e Panamby, além de dois Centros de Convenções) promovem na cidade significativas mudanças como o surgimento do turismo de negócios, atraem investimentos e geram empregos e renda.

Apesar do desenvolvimento econômico do município, há ainda carências em relação ao atendimento na área educacional o que torna necessária a preparação de profissionais.

Na Rede Pública de Ensino Fundamental e Médio há grande carência de professores para o ensino fundamental e médio. E em específico profissionais para o ensino de Geografia.

Nesse cenário, as Faculdades têm um papel relevante a cumprir buscando compreender o contexto social, no qual está inserida como instituição, investigando demandas, estruturando procedimentos e metodologias de intervenção que possam embasar não só a construção do conhecimento, bem como a reflexão da comunidade acadêmica para a formação do profissional comprometido com valores éticos, políticos, estéticos e técnicos.

Assim o curso de Licenciatura em Geografia, oferece a oportunidade de formar, professores conscientes de seu papel na comunidade, por meio do desenvolvimento de projetos na rede pública, atividades de campo no município de Guarulhos e outros de seu entorno. Nesse sentido nossos alunos tem contato ao longo do curso com vários instrumentos de análise oferecidos pelas disciplinas que compõem a grade curricular, proporcionando-lhes uma atuação futura, nas redes de ensino privada e especialmente na pública, comprometida com a realidade em que se inserem e irão atuar.

## 5 – Concepção do Curso

O curso de Licenciatura em Geografia, das Faculdades de Ciências Humanas, Saúde e Educação – Faculdades Guarulhos, reestrutura-se em consonância com o Parecer CNE/CES 492/2001 e RES.CNE/CES 14/2002 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para esse curso e a RES.CNE/CES 02/2001 que instituí a carga horária para os cursos de Licenciatura.

A integralização do curso se faz pelo cumprimento de 2.800 horas de atividades teórico-práticas e conteúdos teórico-práticos, 400 horas de prática de ensino, 400 horas de estágio supervisionado e 200 horas de atividades acadêmicas, científicas e culturais.

A postura investigativa presente em todo processo de formação do Professor-Geógrafo, terá sua culminância no trabalho de conclusão de curso, com a finalidade de assegurar a iniciação científica.

A estrutura Curricular do Curso de Graduação em Geografia é constituída por quadro eixos de formação do professor-geógrafo.

- 1- Natureza – Saberes referentes à dinâmica da Natureza.
- 2- Sociedade – Saberes referentes á dinâmica da Sociedade.
- 3- Pedagógico – Saberes necessários à prática pedagógica no ensino fundamental e médio.
- 4- Instrumental – Saberes necessários à interpretação e explicação da interação natureza/sociedade e ao domínio da linguagem cartográfica.

O curso de Geografia se ocupa com a construção do espaço geográfico, em suas diversidades enquanto, expressões territoriais das relações entre a Sociedade/Natureza, na produção da existência humana, isto é, as formas em que se realizam a (in) satisfação das necessidades e objetivos humanos.

A concepção do curso é um processo de formação profissional que implica esforços de aplicação de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos capazes de formar profissionais com competências e habilidades para fazerem a leitura destas geografias em suas dinamicidades.

O processo de ensino aprendizagem pauta-se pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação que aponta á problematização do conteúdo como uma estratégia importante para a transmissão do conhecimento.

As disciplinas dos eixos de formação se articulam para caracterizar as dimensões da formação do professor-geógrafo.

A metodologia de resolução de problemas e a modalidade de grupos cooperativos de estudos contribuirão para o desenvolvimento da autonomia intelectual do futuro profissional, professor geógrafo.

A concepção de formação do graduado em geografia constitui-se não somente pelo domínio dos conhecimentos específicos e pedagógicos mais também pelo desenvolvimento de consciência e compromisso com seu tempo, sensibilidade as emergências sociais, espírito investigativo e atitude ética.

## 6 – Objetivos.

O curso de Licenciatura em Geografia tem por finalidade formar professores para o ensino fundamental e médio dotados de habilidades e competências teórico-práticas na área dos conhecimentos da geografia e da pedagogia além da compreensão da educação e da ação educativa como fenômeno sócio-histórico-político e cultural.

### 6.1– Objetivos Gerais.

O curso de Geografia das Faculdades Guarulhos tem por objetivo geral formar professores de geografia.

O objetivo do curso está em consonância com os objetivos da Educação Nacional adotados nesta Instituição de Ensino. Temos como objetivos gerais do curso formar professores de geografia que possam contribuir com a melhoria das condições gerais do ensino nas escolas de educação básica.

O Curso criará condições para que os educandos compreendam a realidade espaço-temporal em que vivem e a apropriação dos lugares pelas sociedades, pois entendemos que é através da organização do espaço que se dá sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.

Com esta idéia procura-se conforme o artigo 35, inciso III da LDB.

*“o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e ao pensamento crítico”.*

Assim, pretendemos desenvolver a consciência reflexiva dos educandos recorrendo ao desenvolvimento de conhecimentos geográficos e pedagógicos

sistematizados, bem como seu espírito crítico e ainda prepará-los para o exercício pleno da cidadania.

## 6.2 - Objetivos Específicos

A operacionalização dos objetivos gerais, consoantes com a concepção do Curso de Geografia, resulta nos objetivos específicos abaixo elencados:

1. Desenvolver o espírito crítico dos educandos por meio do conhecimento sistemático do contexto local, nacional e internacional, pontuando as questões de cidadania;
2. Contribuir para a compreensão da realidade espacial em que vivem e dos modos e valores culturais construídos historicamente;
3. Identificar e explicitar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento comprometidos com uma ação transformadora da realidade sócio-espacial;
4. Articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais da Sociedade;
5. Fornecer subsídios para pensar criticamente à situação presente no Mundo e na Sociedade Brasileira, numa escala de análise que enfrenta e procura responder aos problemas socioeconômicos, políticos e ambientais referentes à distribuição dos fenômenos geográficos;
6. Favorecer a análise e compreensão crítica do processo de produção do espaço geográfico e sua representação cartográfica;
7. Utilizar tecnologias para a representação do espaço geográfico, de forma crítica;
8. Capacitar o educando para a elaboração de projetos educacionais, inserindo-os no mundo interativo das tecnologias de Informação nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio;
9. Planejar e realizar “Trabalhos de Campo” e “Estudos do Meio” referentes à investigação geográfica, possibilitando atividades interdisciplinares;
10. Capacitar o aluno a observar, analisar, descrever e explicar os sistemas naturais, enfatizando as análises de clima, vegetação, relevo e hidrografia de modo que ele possa atuar como professor a partir de conhecimentos previamente sistematizados;

11. Possibilitar ao educando dominar as dimensões sócio-econômicas, política, cultural e ambiental bem como pedagógicas do cotidiano escolar;
12. Preparar o educando para tornar-se um educador produtor de conhecimento escolar;
13. Preparar o educando para a prática didático-pedagógica, aproximando-os das práticas de ensino de Geografia produzidas historicamente. Assim como aproximá-lo do cotidiano da Escola de Ensino Fundamental e Médio.
14. Possibilitar o domínio dos conteúdos programáticos como o desenvolvimento de habilidades para a condução dos demais aspectos implicados no trabalho coletivo da Escola.

Podemos afirmar que todos estes objetivos têm como fundamento o desenvolvimento da consciência reflexiva dos educandos, por meio do acesso ao conhecimento sistematizado e produzido historicamente bem como seu espírito crítico e ainda prepará-los o exercício pleno da cidadania. Neste sentido, admite-se que por conta desses objetivos maiores, a Geografia tem se sobressaído pela crítica que tem feito aos modelos econômicos distorcidos implantados no Mundo. Nesta perspectiva acreditamos que a Geografia possa auxiliar o cidadão a pensar criticamente a situação atual do Mundo e, notadamente, na Sociedade Brasileira.

Portanto a necessidade de se trabalhar com duas escalas de cunho geográfico: a escala cartográfica em que se destaca o mapa como um dado instrumental de apresentação do espaço geográfico; e a escala geográfica onde se fornece ênfase ao fenômeno espacial que se discute, numa postura crítica. E é esta a escala de análise que enfrenta e procura responder os problemas socioeconômicos, políticos e ambientais referentes à distribuição dos fenômenos geográficos. Por esta razão compreendemos que a delimitação da escala é a estratégia de apreensão da realidade espaço-temporal.

É importante enfatizar que temos permitido aos nossos alunos acompanharem o processo de desenvolvimento da Geografia nas últimas décadas o processo de desenvolvimento da Geografia, principalmente pela introdução de metodologias e tecnologias de representação do espaço, ou

seja, do espaço cartográfico, como o Geoprocessamento e o Sistema Geográfico de Informação, a Cartografia automatizada, o sensoriamento remoto e outros.

Em nosso caso específico, introduzimos a disciplina Geografia e Técnicas de Informação visando possibilitar ao aluno o conhecimento básico necessário a sua prática pedagógica em sala de aula.

Temos ainda nos aproximado da produção de pesquisas aplicadas à problemática municipal, estadual e nacional, tais como o Planejamento Urbano-Ambiental, o Planejamento Regional de modo a possibilitar ao aluno a compreensão da análise urbana e rural.

#### 7 – Perfil do Egresso / Profissional e Competências e Habilidades.

Os objetivos elencados para a formação do licenciado em Geografia expressam o perfil profissional esperado dos egressos deste curso das Faculdades Guarulhos. Assim com a consecução destes objetivos o egresso estará apto a compreender os elementos e processos concernentes aos conhecimentos geográficos e pedagógicos necessários a uma prática docente consciente e comprometida. Para tanto, se faz necessário, o conhecimento de um aporte teórico que lhes possibilite analisar os domínios do meio físico ou natural e os espaços construídos pela sociedade, tendo como base fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, e ainda dominar as abordagens científicas relacionadas ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Por ser um curso que visa a formação do professor de geografia, enfatizamos a necessidade do desenvolvimento de pesquisa como forma de alcançar a realidade em seus aspectos mais profundos e essenciais, ultrapassando o patamar do empírico e possibilitando ao futuro professor atuar no âmbito da pesquisa escolar.

O professor deve, portanto, ter uma postura de pesquisador. Ensinar implica estimular a investigação, proporcionando a orientação metodológica pertinente às características do grupo de alunos com que trabalha,



respeitando-os, mas também os orientando frente a seus limites e necessidades, em conformidade etária.

### 7.1 – Competências e Habilidades Profissionais.

O curso de Geografia está orientado pela concepção de competência profissional em que se busca articular a teoria e a prática. Neste sentido, as diversas disciplinas do curso articulam o saber ao fazer.

As habilidades e competências essenciais referem-se à capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação entre os quais conhecimentos sobre a formação, ou seja conhecimentos que o aluno deverá aprender a incorporar em seu perfil profissional.

As competências tratam sempre de alguma forma de atuação e portanto não podem ser apreendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático.

São qualidades associadas aos resultados esperados, enquanto as habilidades são resultados materializáveis como práticas e resultados obtidos.

Assim, as competências, são processos de mobilização e enquanto tal estão associadas ao ambiente abstrato das faculdades do pensar; já as habilidades referem-se ao ambiente concreto e ao fazer.

O curso, ao estabelecer o perfil do egresso de Geografia, investe no processo de desenvolvimento de competências e habilidades que vão preparar o futuro professor-geógrafo para inserção no mercado de trabalho.

Ao adquirir competências o aluno é estimulado a desenvolver habilidades para aplicação do conceito de modo a conjugar no mesmo nível a teoria e a prática, conforme se apresentar a sua própria realidade.

## 7.2 - Eixos Norteadores das Competências.

### 7.2.1 - Representação e Comunicação.

Tem como propósito desenvolver a capacidade de comunicação do educando. Ler e interpretar códigos específicos da Geografia, tais como diagramas, cartogramas (mapas temáticos, considerando-os como elementos de representação dos fatos geográficos, tanto de ordem natural como social; reconhecer e aplicar a utilização das escalas geográficas e cartográficas. Procura-se destacar o mapa em geral como um elemento instrumental de representação do espaço, apoiado por outras ciências; Dá ênfase ao fenômeno espacial que se discute sobre o que o mapa representa, tanto de ordem social, como natural. Neste reconhecimento tem-se as formas de organizar e reconhecer a localização, extensão, origem, analogia, causalidade, evolução, bem como a frequência dos fenômenos naturais e humanos.

O Curso buscará a coerência entre a formação recebida e a prática esperada do futuro professor. Neste sentido, o professor aprende a profissão num lugar similar àquele que vai atuar. A compreensão desse fato evidencia a necessidade de que o futuro professor experiencie como aluno, durante todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende que venha a ser desempenhado nas suas práticas pedagógicas.

### **7.2.2 - Investigação e Compreensão**

Estimular a capacidade de investigação e compreensão, quer dizer, desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções, bem como desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender.

Neste eixo norteador pretende-se o reconhecimento inicial dos fenômenos espaciais, a seleção e produção de esquemas de investigação dos processos de construção e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, incorporação de técnicas e tecnologias atuais e o estabelecimento de redes sociais de atuação no espaço geográfico. Procura-se ainda analisar e interpretar, de maneira interdisciplinar, a relação entre a preservação e degradação da biodiversidade mundial e regional, tendo em vista o conhecimento desta dinâmica, além da mundialização ou globalização dos fatos culturais, socioeconômicos, políticos e tecnológicos que incidem sobre a

Natureza, nas diferentes escalas, quer mundial, nacional, regional ou local (municipal).

### **7.2.3 - Contextualização Sociocultural**

Neste último eixo norteador das competências procura-se reconhecer, na materialização das formas visíveis e concretas do espaço geográfico da presente atualidade, a essência dos fatos geográficos. Em outras palavras: procura-se reconhecer, os processos históricos, que foram construídos em diferentes épocas, bem como os processos contemporâneos, por meio da visão de conjunto de práticas dos diversos agentes transformadores, que resultam em profundas mudanças na organização do espaço geográfico, que está em constante mutação. Procura-se ainda, a partir da contextualização sociocultural compreender e efetuar a aplicação na vivência diária, os conceitos essenciais da Geografia. Finalmente, na contextualização procura-se ainda identificar, analisar, interpretar e avaliar o impacto das transformações de ordem naturais, sócio-econômicas, políticas e culturais, comparando, além de analisar e sintetizar a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade espaço-temporal do homem, neste início do Terceiro Milênio.

7.3 – Competências e Habilidades Profissionais Previstas para o Curso de Geografia.

7.3.1 – Competências Gerais.

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos conceituais, concernentes ao conhecimento científico sobre os processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo (Estudo do Meio e Aula de Campo) referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográficos e cartográficos;

- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito de área de atuação do ensino de Geografia;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

### 7.3.2 – Competências Específicas.

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. Dominar a linguagem cartográfica e saber empregá-la na produção dos mapas temáticos e outras representações gráficas e cartográficas;
- e. Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- f. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.
- g. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- h. Articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- i. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executar em âmbito de atuação do ensino de Geografia;
- j. Planejar e realizar atividades de campo adequados ao ensino fundamental e médio.
- k. Dominar as dimensões sócio-econômicas, política, ambiental, cultura, psicológica e pedagógica do cotidiano dos ambientes escolares.
- l. Dominar a linguagem cartográfica.

Este conjunto de competências e habilidades são objetos de aprendizagem que o futuro professor-geógrafo deve desenvolver ao longo de sua formação e que

constituirão o perfil profissional com o qual se apresentará ao mercado de trabalho.

## 8 – Estrutura Curricular.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Geografia das Faculdades Guarulhos assegura a formação de um professor-geógrafo com sólido domínio dos conhecimentos básicos sobre a realidade espacial, natural e humana, como uma totalidade dinâmica.

A estrutura curricular foi elaborada em acordo com a RES.14/2002, que instituí as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia. Ela é composta por um conjunto de disciplinas e conteúdos teórico-práticos que se articulam visando a compreensão das múltiplas interações sociedade/natureza por parte do aluno. A sistematização organizada destes conhecimentos e práticas contribuem para a formação do profissional que o curso se propõe a formar.

A visão sistêmica do quadro curricular do curso de geografia pressupõe a interdisciplinaridade. Assim, o curso contempla estudos e atividades interdisciplinares por meio de projetos, proposição de problemas, estudos de meio e de campo, expressos nas diversas disciplinas do quadro curricular.

As ações didáticas privilegiarão a Interdisciplinaridade, visando à aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências, posturas investigativas, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, elementos que constituirão o perfil esperado do egresso do curso de Geografia das Faculdades Guarulhos.

A estrutura curricular apresenta disciplinas cujos conteúdos e cargas horárias asseguram o domínio dos conhecimentos referentes à dinâmica da natureza e sociedade, instrumentais e pedagógicos.

As cargas horárias dos conteúdos básicos, gerais e instrumentais têm uma distribuição e quantificação adequadas a compreensão e explicação da ciência geografia.

Esses conteúdos são trabalhados com um caráter “potencializador”, isto é, facilitador da aprendizagem de conhecimentos mais amplos ou novos do saber em geografia.

A proposta do curso é contrária a uma apropriação mecânica de conhecimentos que apenas apresentam dados e fatos. É necessário desenvolver no aluno a competência de estabelecer ligações entre os diferentes fenômenos que, aparentemente se mostram desconexos.

Para que este intuito se realize, o Curso de Licenciatura em Geografia procura desenvolver profissionais capazes de fazerem a leitura destas geografias em suas dinamicidades, valendo-se dos instrumentos disponíveis, e principalmente, do recurso da razão sobre as realidades, para que nelas possam intervir de maneira consciente e objetiva. Para tanto, a formação deste profissional terá acento sobre as questões e possibilidades concretas em que se inserem, rumo ao encaminhamento de soluções que contemplem melhorias na qualidade de vida dos indivíduos.

Esta necessidade levou o Colegiado de Curso a uma reformulação da base pedagógica que compõe a estrutura do curso. Assim uma formação interdisciplinar se faz necessária, de modo a garantir a apreensão de conhecimentos concernentes à análise geográfica.

Desta maneira compreende-se que o curso deverá manter-se atualizado e integrado aos novos conhecimentos e tecnologias inerentes aos atuais estudos pedagógicos como também geográficos. O curso garante, portanto, uma estrutura curricular que integra as novas tecnologias, (em especial a informática aplicada à cartografia e as análises ambientais) à prática didático-pedagógica.

Nesta perspectiva, o Curso se propõe a trabalhar com propostas extencionistas; estimular a participação dos educandos em atividades acadêmicas e científicas, de modo que a vida cultural possa compor sua formação acadêmica e a participação em eventos científicos possa estimular a sua prática de professor/pesquisador; orientar os estagiários a buscar na escola as especificidades da prática pedagógica e a integrar suas práticas como estagiários ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Compreende-se que este currículo não se constitui especificamente das disciplinas, mas sim, de todas as práticas, atividades e concepções que articulam o Curso. Desse modo, essa proposta é flexível e se empenha em estimular permanentemente a reflexão com o Colegiado de Curso sobre a mesma.

O conteúdo de cada disciplina não é um fim em si mesmo, mas, objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades que são retomadas em outras disciplinas do quadro curricular. Desta forma, evita-se o tratamento rígido dos conhecimentos disciplinares e assegura-se a Flexibilidade da estrutura curricular que visa à autonomia e independência do aluno em relação a sua formação. A flexibilidade curricular se expressa também pela possibilidade do aluno construir seu conhecimento em ambientes diversificados, ou seja, em tempos e espaços diferentes de aprendizagem. Assim para assegurar a Flexibilidade curricular o projeto pedagógico contempla os seguintes ambientes diversificados de aprendizagem:

Ambientes diversificados de aprendizagem:

- Laboratório de Cartografia
- Laboratório de Física
- Laboratório de Química
- Laboratório de Informática
- Laboratório de Biologia
- Estágios em Escola da Rede Pública e Privada
- Estudo do Meio
- Estudo de Campo

Assim, há estudos regularmente realizados pelos alunos no seguintes campos:

- Parque do Varvito

- Núcleo Engordador
- Serra da Cantareira
- São Tomé das Letras
- Pico do Jaraguá
- Serra do Paranapiaba
- Campos do Jordão

O tratamento metodológico utilizado para a transmissão dos conteúdos favorece a participação do aluno na construção do conhecimento; a exemplo: metodologia de projeto; discussão em grupo; proposição de problema, estudo de caso e oficinas integradas. Esses meios de ensino favorecem a vinculação da teoria com a prática.

A articulação da teoria com a prática tem seu pondo culminante nos estágios supervisionados que ocorrem nas escolas da Rede Pública de Ensino Fundamental e Médio e também, conforme o estabelecido no quadro curricular, pontualmente em cada disciplina, por meio dos conteúdos teórico-práticos. Estes se caracterizam por atividades que os alunos desenvolverão em cada disciplina, visando o estudo da dimensão prática dos conteúdos nelas trabalhados.





**Faculdades  
Guarulhos**

FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS

Rua Barão de Mauá, 95 - Centro - Guarulhos - SP - CEP.: 07012-040  
Tel: 11 2409-3533 - Site: www.fg.edu.br

<b>MATRIZ CURRICULAR - CURSO</b>	<b>Conteúdos Teóricos</b>	<b>Conteúdos Teórico-Práticos</b>	<b>Práticas Pedagógicas</b>	<b>Estágios C.Superv.</b>	<b>AACC</b>
<b>LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - Turma A</b>					
<b>Ingressantes no 2º semestre - a partir 2011/2</b>					
<b>I - PERÍODO</b>					
CARTOGRAFIA GERAL	80	10			
CLIMATOLOGIA	80	10			
HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	40	8			
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	40	6			
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	40	6			
PRÁTICA: A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR	40		70		70
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>320</b>	<b>40</b>	<b>70</b>		<b>70</b>
<b>II - PERÍODO</b>					
GEOMORFOLOGIA	80	10			
GEOLOGIA GERAL	80	10			
GEOGRAFIA ECONÔMICA E MEIO AMBIENTE	40	8			
ÉTICA E DIVERSIDADE	40	6			
LEITURA E PROD. DE TEXTO	40	6			
PRÁTICA: TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA	40		70		70
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>320</b>	<b>40</b>	<b>70</b>		<b>70</b>
<b>III - PERÍODO</b>					
HIDROGRAFIA E RECURSOS HÍDRICOS	80	10			
TÉCNICAS DE CAMPO EM GEOGRAFIA	80	10			
LEGISLAÇÃO E POL. EDUCACIONAIS	40	8			
DIDÁTICA	40	6			
METODOLOGIA CIENTÍFICA	40	6			
PRÁTICA: METODOLOGIAS DE ENSINO	40		70		60
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>320</b>	<b>40</b>	<b>70</b>		<b>60</b>
<b>IV - PERÍODO</b>					
BIOGEOGRAFIA	80	10			
GEOGRAFIA AGRÁRIA	80	10			
HISTÓRIA ECONÔMICA, SOCIAL E POL.DO BRASIL	80	10			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40	10			
PRÁTICA: A AULA	40		70		
ESTÁGIO C. SUPERVISIONADO				150	
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>320</b>	<b>40</b>	<b>70</b>	<b>150</b>	
<b>V - PERÍODO</b>					
CARTOGRAFIA TEMÁTICA	80	10			
REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	80	10			
GEOGRAFIA E TÉCNICAS DE INFORMAÇÃO	40	8			
GEOGRAFIA URBANA	40	6			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40	6			
PRÁTICA: AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR	40		60		
ESTÁGIO C. SUPERVISIONADO				150	

<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>320</b>	<b>40</b>	<b>60</b>	<b>150</b>	
<b>VI - PERÍODO</b>					
REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO	80	10			
GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA	80	10			
PLANEJAMENTO URBANO E AMBIENTAL	80	10			
DEMOGRAFIA	40	10			
PRÁTICA: NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO	40		60		
ESTÁGIO C. SUPERVISIONADO				100	
<b>TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>320</b>	<b>40</b>	<b>60</b>	<b>100</b>	
<b>CARGA HORÁRIA - ESPECÍFICA (h/a)</b>					
	<b>1920</b>	<b>240</b>			
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA ESPECÍFICA (h/a)</b>	<b>2160</b>				
<b>CARGA HORÁRIA - ESPECÍFICA (h)</b>	<b>1800</b>		<b>400</b>	<b>400</b>	<b>200</b>
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA DO CURSO (h)</b>	<b>2800</b>				

#### 09 - Matriz Curricular.

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura estrutura-se em acordo com a RES.14 de 13/03/2002 que institui as diretrizes curriculares para curso de Licenciatura em Geografia e a RES/CNE/CP.nº 02/2002 que institui a duração e carga horária do curso de Licenciatura em Graduação Plena, de Formação de Professores, da Educação Básica.

Esta matriz curricular organiza-se em eixos de formação constituídos, por um conjunto de conhecimentos disciplinares, intencionalmente articulados visando a construção e constituição do professor-geógrafo. Os eixos de formação são critérios de organização que desenham a matriz curricular e sinalizam tipos de atividades de ensino aprendizagem que expressam os objetivos do curso e contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências pretendidas.

### 9.1 – Eixos de Formação.

O curso está organizado em quatro eixos de formação, a saber:

1. Natureza – saberes referentes à dinâmica da natureza;
2. Sociedade – saberes referentes à dinâmica da sociedade;
3. Pedagógica – saberes necessários à prática pedagógica;
4. Instrumental – saberes necessários à interpretação e explicação da interação Natureza e Sociedade e ao domínio da linguagem cartográfica.

As disciplinas foram organizadas tendo em vista a efetivação dos eixos formação:

- 1) **Natureza** – Climatologia, Geomorfologia, Geologia Geral, Hidrografia e Recursos Hídricos, Biogeografia.
  
- 2) **Sociedade** – História do Pensamento Geográfico, Geografia Urbana, História Econômica, Social e Política do Brasil, Geografia Econômica e Meio Ambiente, Geografia Agrária, Regionalização do Espaço Mundial, Regionalização do Espaço Brasileiro, Geografia Política e Geopolítica, Planejamento Urbano e Ambiental, Demografia, Ética e Diversidade.
  
- 3) **Pedagógica** – Psicologia da Educação, Didática, Prática: Teoria e Prática Pedagógica, Prática: Identidade Profissional do Professor, Prática: Metodologias de Ensino, Prática: A Aula, Prática: Avaliação do Rendimento Escolar, Prática: Novas Tecnologias em Educação, Legislação e Políticas Educacionais, Estágio Supervisionado, Psicologia da Educação.
  
- 4) **Instrumentos (ou disciplinas Instrumentais)** – Metodologia da Pesquisa Científica, Geografia e Técnicas de Informação, Cartografia Geral, Cartografi

- 5) Temática, Trabalho de Conclusão de Curso, Língua Brasileira de Sinais, Leitura e Produção de Textos, Técnicas de Campo em Geografia.

9.2 – Organização Geral por Períodos em Eixos de Formação.

<b>EIXO DE FORMAÇÃO</b>	<b>1º Período</b>	<b>2º Período</b>	<b>3º Período</b>	<b>4º Período</b>	<b>5º Período</b>	<b>6º Período</b>
<b>Natureza</b>	Climatologia	Geomorfologia e Geologia Geral	Hidrografia e Recursos Hídricos	Biogeografia		
<b>Sociedade</b>	História do Pensamento Geográfico	Geografia Econômica e Meio Ambiente, Ética e Diversidade		História Econômica, Social e Política do Brasil Regionalização do Espaço Mundial Geografia Agrária	Regionalização do Espaço Brasileiro  Geografia Urbana	Geografia Política e Geopolítica  Planejamento Urbano e Ambiental  Demografia
<b>Pedagógica</b>	Psicologia da Educação  Prática: Teoria e Prática Pedagógica	Prática: A identidade Profissional do Professor	Legislação e Política Educacional  Didática  Prática: Metodologias de Ensino	Prática: A Aula   Estágio Supervisionado	Prática: Avaliação do rendimento Escolar  Estágio Supervisionado	Prática: Novas Tecnologias em Educação   Estágio Supervisionado
<b>Instrumental</b>	Cartografia Geral  Língua Brasileira de Sinais	Leitura e Produção de Texto	Técnicas de Campo em Geografia	Trabalho de Conclusão de Curso	Cartografia Temática  Trabalho de Conclusão de Curso	

## 10 – Dimensionamento da Carga Horária.

A carga horária do curso de Licenciatura em Geografia das Faculdades Guarulhos (FG), foi definida em vista dos objetivos específicos do curso e do perfil, do egresso.

Assim, atendendo ao que dispõe a legislação, as 2.800 horas foram dimensionadas para o:

- a) Núcleo Específico – Conteúdos referentes ao conhecimento geográfico.
- b) Núcleo Complementar - Conteúdos considerados necessários a aquisição do conhecimento geográfico e que são oriundos de outras áreas do conhecimento.
- c) Núcleo Pedagógico – conteúdos necessários ao exercício na Educação Básica.

Carga Horária Total – 2.800 horas

1800 horas – Aulas Teóricas e Conteúdos teórico-práticos.

400 horas – Prática Pedagógica.

400 horas – Estágio Curricular Supervisionado.

200 horas – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

## 11 – Ementas e Bibliografia.

### I - PERÍODO

#### **DISCIPLINA - CARTOGRAFIA GERAL**

**CH**

**80**

---

Este programa apresenta aspectos da cartografia geral trabalhados sob o enfoque teórico-prático possibilitando o domínio das técnicas, construção e interpretação dos documentos geo-cartográficos: Cartografia Sistemática- Mapas, fotos e sensores: conceitos e definições. Escalas. Coordenadas. Legendas. Orientação de rumo. Declinação magnética. Projeções cartográficas. Fusos horários. Medidas de áreas e distancia. Perfis topográficos em escalas diferentes.

**Bibliografia Básica**

MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. 2Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

JOLY.F. A Cartografia. Campinas: Papirus, 1997.

FITZ, P.R. Cartografia básica. SãoPaulo: Oficina de Texto, 2008.

**Bibliografia Complementar**

MARTINELLI, M. Cartografia temática: Caderno de Mapas. São Paulo: Edusp, 2003.

SIMINIELLI, M.E. Geoatlas. São Paulo: Àtica, 2013.

LOCH, R.E.N. Cartografia-representação, comunicação e visualização. Florianópolis: Universidade Federal: Santa Catarina: 2007.

**DISCIPLINA – CLIMATOLOGIA****CH****80**


---

A disciplina concentra-se na introdução do conceito e definição de Climatologia: princípios que fundamentam os estudos das massas de ar (fria e quente), corrente de ar, ventos alísios e contra-lísios: o tempo e o clima e fenômenos meteorológicos no contexto das ciências ambientais; relação clima e homem: análise e leitura de mapas. Climogramas, dados meteorológicos etc - Introdução ao estudo do tempo e clima, O controle primário do Clima e do Tempo, Troca de Pressão e Movimentos Atmosféricos, Sistemas Produtores de Tempo, Classificações Climáticas.

**Bibliografia Básica**

AYOADE, J.O, *Introdução à climatologia para os trópicos.15ed.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CONTI, J.B, *Clima e meio ambiente.* São Paulo: Atual, 1998.

DEMILLO, R.; SILVA, T.C. da. *Como funciona o clima .* São Paulo: Quark do Brasil, 1998.

**Bibliografia Complementar**

MONTEIRO, C. A. F. *O estudo geográfico do clima.* Cadernos Geográficos, Florianópolis: n.1, 1999.

NIMER, E. *Climatologia do Brasil.* 2ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

SORRE, M. *Objeto e método da climatologia.* Revista do Departamento de Geografia, São Paulo: n.18, p.89-94, 2006. Tradução de José Bueno Conti.

**DISCIPLINA - HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO****CH 40**

---

Apresentar a evolução do pensamento geográfico na perspectiva do conhecimento histórico, filosófico, econômico e social, a partir das escolas gregas até nossos dias. Propor reflexões sobre a construção do pensamento geográfico brasileiro e sua aplicação no sentido de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do Brasil.- Origens da geografia da antiguidade clássica à sistematização da geografia como ciência;- Fundamentos da Geografia e o pensamento geográfico tradicional: principais teóricos;- A institucionalização da Geografia no Brasil;- Os fundamentos da Nova Geografia: contribuições de geógrafos brasileiros;- A geografia como ponto de referência para compreensão do cenário socioeconômico do Brasil.

***Bibliografia Básica***

*MORAES, A.C.R, Geografia: Pequena história crítica. 14 ed. São Paulo: Hucitec,1995.*

*MOREIRA, R. O que é Geografia. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.*

*PONTUSSHKA,N.N;PAGANELI,T.I.;CACETE, N.H. Para ensinar e aprender Geografia. 3Ed. São Paulo: Cortez, 2009.*

**Bibliografia Complementar**

*CARLOS,A.F.A. A geografia brasileira hoje: algumas reflexões. São Paulo: Terra Livre, 2002.*

*SANTOS,M. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo; Edusp, 2002.*

*VESENTINI,J.W. O ensino de geografia no século XXI. 3ed. Campinas: Papyrus, 2007.*

Esta Disciplina se propõe a apresentar os pressupostos teóricos - históricos, filosóficos, sociológicos, Pedagógicos e técnicos da língua brasileira de sinais - LIBRAS - a qual se constitui como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, contribuindo para a formação do aluno de graduação no contexto da Educação Inclusiva. Histórico da língua brasileira de sinais (LIBRAS). Inclusão social. Legislação pertinente a LIBRAS. Estrutura da língua brasileira de sinais.

### ***Bibliografia Básica***

ALMEIDA, EC; DUARTE, PM. Atividades Ilustradas em Sinais das Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

HONORA, M; FRIZANCO, MLE. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural. 2010.

ROBLES, G. Os direitos fundamentais e a ética na sociedade atual. São Paulo: Manole, 2005

### **Bibliografia Complementar**

BORDENAVE, JED. O que é comunicação? São Paulo: Brasiliense, 2006.

ONU. UNICRIO. Declaração dos Direitos Humanos. Disponível em: [http://unicrio.org.br/img/DeclU\\_D\\_HumanosVersoInternet.pdf](http://unicrio.org.br/img/DeclU_D_HumanosVersoInternet.pdf)

PIEDADE, M.D. Contrução do sentido na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.

## **DISCIPLINA - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**CH**

**40**

A psicologia como ciência que instrumentaliza o fazer pedagógico. Principais conceitos e definições sobre aprendizagem e desenvolvimento. Dificuldades de aprendizagem e dificuldades na escolarização. Investigação sobre o fracasso escolar. Avaliação da aprendizagem. Reflexão crítica sobre as dificuldades de aprendizagem e na escolarização frente às políticas públicas educacionais. Desenvolvimento físico, motor, cognitivo e emocional da criança de 9 a 18 anos nas abordagens: construtivista de Piaget, sócio-construtivista de Vygotsky. Desenvolvimento emocional cognitivo e motor na abordagem de Henri Wallon.

### ***Bibliografia Básica***



ARROYO, M. Ofício de mestre imagem e autoimagem. São Paulo: Vozes, 2001.

COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TARDIF, M. Saberes docentes e a formação profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BOCK, A. M. M. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos aplicações a prática pedagógica. 14ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CUNHA, M. V. Psicologia da educação. 4ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

## ***DISCIPLINA- PRÁTICA: TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA*** ***CH 40***

---

*A disciplina propõe reflexão sobre os princípios epistemológicos e as práticas pedagógicas que norteiam o processo de ensino-aprendizagem, e a relação entre teoria e prática e, como se relacionam com a estrutura da educação brasileira e a legislação educacional adotada.*

### ***Bibliografia Básica***

*BORDENAVE, J.M; PEREIRA, A.N. Estratégias de ensino-aprendizagem. 29ed. São Paulo, Vozes, 2008.*

*GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. 7ed. São Paulo: Ática, 2003.*

*BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional: lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 6ª ed. – atualizada em 2011. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011, p. 7-25.*

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D. *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. 2ed. Campinas: Editores Associados, 2008.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

## II PERÍODO

### DISCIPLINA - GEOMORFOLOGIA

CH 80

Esta disciplina estuda os aspectos espaciais dos componentes climáticos, geomorfológicos e as relações dos fatores físicos no modelado do relevo terrestre e sua interação com a biosfera.- Conceitos básicos de Geomorfologia. Características físicas da terra. Diversões do tempo geológico. Minerais e rochas. Classificações. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Isostasia. Dinâmica interna da terra. Intemperismo. Formação de solos. Fênomenos Geomorfológicos: descrição, gênese e evolução das formas de relevo. Conceituações e terminologias específicas da Geomorfologia. Trabalho de campo: observação, análise e interpretação de elementos geográficos; levantamento de dados. Importância da geomorfologia entre as ciências da terra. Conceitos e métodos da Geomorfologia. As formas de relevo, origem e evolução. O intemperismo, processos e produtos, relações morfogênese/pedogênese. A dinâmica geomorfológica no planejamento e utilização de recursos. Proteção ao meio ambiente.

#### **Bibliografia Básica**

FLORENZANO.T.G. Geomorfologia: conceitos e técnicas atuais. São Paulo: Oficina, 2008.

CRITOFOLETTI.A. Geomorfologia. 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. GUERRA.A.J.T. Geomorfologia e meio ambiente. 8ed. São Paulo: Bertrand, 2010. **Bibliografia Complementar**

**MENEZES.S.O, Introdução a geomorfologia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.**

ROSS, J.L.S. Geomorfologia, ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. (org). **Geografia do Brasil. 5ed. São Paulo: Edusp, 2005.**

### DISCIPLINA - GEOLOGIA GERAL

CH 80

Disciplina de introdução à natureza do conhecimento geológico em seus múltiplos aspectos: história e filosofia, investigação e metodologia do conhecimento geológico, campos de atividades e aplicação do conhecimento geológico. Aborda o Ciclo das Rochas: processos ígneos, metamórficos e sedimentares. Mobilidade da crosta terrestre: geração e deformação

das rochas. Processos geológicos de âmbito global. Tempo e geologia. Recursos minerais. Geologia e meio-ambiente.

### **Bibliografia Básica**

**LEINZ, V.** Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de textos, 2000.

\_\_\_\_\_. Geologia Geral. São Paulo: Nacional, 2000.

**BENRLEM, K.** Geologia e mineralogia. São Paulo: Moderno, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

**BRANCO.S.N.** A Deriva dos continentes. São Paulo: Moderna, 2004.

*Deriva Continental e Tectônica de Placas.* Seção de Textos Geotemáticos. p.1-13.  
(Disponível em:  
<http://www.geoturismobrasil.com/REVISTA%20ARTIGOS/deriva%20continental%20-%20Manzig.pdf>)

**MOREIRA.N.** Desertificação: O Grito da terra. São Paulo: Moderna, 2002.

## **DISCIPLINA - GEOGRAFIA ECONÔMICA E MEIO AMBIENTE**

**CH 40**

---

Estudos teóricos e fundamentais Economia através do viés da geografia nos processos históricos e contemporâneos de produção. Analisando a Geografia que envolve o mercado, os serviços, os capitais, a indústria e a agropecuária.

1. Fundamentos da Economia:
  - 1.1 – Pensamento Econômico pré-Adam Smith
  - 1.2 – Adam Smith e o Liberalismo Econômico
  - 1.3 – Karl Marx e o Marxismo
  - 1.4 – Keynes e o Keynesianismo
  - 1.5 – Mundo atual e as correntes econômicas
2. Geografia Econômica:
  - 2.1 – Geografia Industrial

2.2 – Geografia dos Recursos

2.3 – Geografia da Energia

#### **Bibliografia Básica**

**GEORGE. P. Geografia econômica. São Paulo: Fundo de Culto.**

**GREMAUD.A.P.Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007.**

**HUNT.E.K.História do pensamento econômico. São Paulo: Campus, 1981.**

#### **Bibliografia Complementar**

HOBBSAWM.E.Era dos extremos: O breve século XX, 1914-1991. Companhia das Letras.São Paulo: 2002.

MATIN. J.M. a Economia mundial da energia. UNESP.São Paulo: 1990.

PRADO.C.JR.História econômica do brasil.. São Paulo: Brasiliense, 1974.

### **DISCIPLINA - ÉTICA E DIVERSIDADE**

**CH 40**

---

A disciplina Ética e Diversidade é uma proposta que visa conhecer e discutir temas da ética e da diversidade no mundo contemporâneo, e suas relações com as práticas de ensino-aprendizagem, com a finalidade de ampliar os debates sociais, sobre as diferenças socioculturais e econômicas, no âmbito social em geral, e no ambiente escolar, em particular. Ética e Diversidade na Educação investiga padrões que envolvem as relações sociais, políticos, econômicos, culturais e ideológicos dominantes através de registros históricos e fundamentação teórica. Conhecer elementos históricos e teóricos pertinentes à disciplina faculta aos futuros professores reflexão e análises concisas, não só dos fatos sociais, mas também, e principalmente no âmbito escolar, sobre ocorrências, dentre outras, bullying, homofobia, racismo, machismo, além de outras formas de preconceito e discriminação. Conhecer e propor ferramentas para minimizar tais ocorrências no ambiente escolar é tarefa do educador, além de cumprir os Parâmetros Curriculares Nacionais e os “temas transversais” neles propostos, estará praticando ato de cidadania.

BÁSICA

APLITTER, L & SHARP, A. M. Uma nova educação: comunidade de investigação na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação de temas transversais. MEC/SEB. 1998.

WALL, A. L. M. O que é ética. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

Complementar:

Ética e Currículo. In: Ética. secretaria da educação Fundamental: Brasília: MEC, 1997 (volume 8).

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

TUGENDHT, Ernest. Lições sobre ética. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

## DISCIPLINA - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

CH 40

---

Esta disciplina propõe-se a propiciar atividades que ofereçam condições aos alunos de leitura e produção de textos de vários registros, especialmente acadêmicos - gêneros do discurso, tipos de texto, a organização do texto acadêmico, os elementos constitutivos do texto acadêmico, as funções do texto acadêmico, a orientação argumentativa e a subjetividade no texto acadêmico, a coesão e a coerência no texto acadêmico.

Básica

MEDEIROS, J.B. Português Instrumental São Paulo: Atlas, 2008

CITELLI, B. Produção e Leitura de Textos no ensino fundamental. Poema narrativa e argumentação. São Paulo: Cortez, 2012.

CARDOSO-SILVA, J. Prática de Leitura: sentido e intertextualidade. São Paulo: Humanitas, 2006

Complementar

BAHKTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FAVERO, L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2004

KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1993

**DISCIPLINA: PRÁTICA: A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR**  
**CH 40**

---

A disciplina se propõe a discutir a profissionalidade do professor e a construção e constituição da identidade docente, como desdobramento de sua prática em sala de aula.

**BIBLIOGRAFIA:**

Básica;

ARROYO, M. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2000

CARVALHO, M.J.S. SARTORI, L. Portifólio educacional: propostas alternativas de Avaliação – guia didático. Porto Alegre:UFRGS, 2005.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação. Petrópolis: Vozes, 2000

Complementar:

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2006

IMBERNON, F. Formação profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S.G. Formação de professores e atividades docentes. São Paulo: Cortez, 1999.

**III PERÍODO**

**DISCIPLINA - HIDROGRAFIA E RECURSOS HÍDRICOS**

**CH 80**

---

Esta disciplina se propõe a realizar a análise dos componentes climáticos, hidrológicos, e estudar as relações dos fatores físicos no modelato do relevo terrestre. O ciclo da água. Hidrologia continental e subterrânea. Balanço hídrico. Medidas de débitos fluviais e o regime dos rios. Os lagos e os reservatórios. Os aquíferos. Impactos ambientais sobre as águas

continentais. Conceito do ciclo hidrográficos. Sistemas hidrográficos de superfície continentais. Dinâmica hidrológica e análise de processos geográficos. Organização espacial e características regionais. Processos hidrológicos em bacias florestais: aspectos ecológicos e silviculturais da trajetória, infiltração e evaporação. Manejo florestal para o controle de produção e qualidade das águas em bacias hidrográficas.

### **Bibliografia Básica**

CRISTOFOLETT, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

GUERRA, A.J.T.; BAPTISTA, S.(ORGS) Geomorfologia: uma análise de bases e conceitos. Rio de Janeiro Bertran, Brasil, 1994.

MACHADO, J.O. Introdução a Hidrografia. São Paulo: Sengage Learning, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BRAGA, B. Introdução à engenharia ambiental, 2ed.. São Paulo: Pearson Perentice Hall, 2005.

CONTI, J.B. Clima e Meio Ambiente. Alinez.

GUERRA, A.T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertran Brasil., 1997.

## **DISCIPLINA - TÉCNICAS DE CAMPO EM GEOGRAFIA**

**CH 80**

---

A ciência geográfica analisa o conjunto de ações (arranjos espaciais, estrutura física e diferentes fenômenos espaciais na superfície terrestre). A integração entre espaço - natureza e homem representa a configuração de novas paisagens. Portanto o trabalho de campo é um recurso didático-pedagógico fundamental para aprendizagem a linguagem geográfica. Frente a relevância do estudo de campo ao processo de ensino-aprendizagem, o geógrafo deve orientar-se sistematicamente na organização de técnicas para o planejamento e desenvolvimento do trabalho de campo como recurso didático-pedagógico - A importância do trabalho de campo como recurso didático, Organização e Planejamento - Observação e Experimentação - Coleta de dados no trabalho de campo.

### **Bibliografia Básica**

CARLOS, A.F.A. Lugar e a produção do cotidiano. In Novos Caminhos da Geografia, Contexto. São Paulo: 2002/5.

Pontuschka, Paganelli e Cacete. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007

VENTURI, L.A.B. Praticando Geografia - Técnicas de campo e laboratório. São Paulo: [Oficina de Textos](#), 2005.

**Bibliografia Complementar**

RODRIGUES, A.B.; OTAVIANO, C.A, Guia Metodológico de trabalho de campo em geografia, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001

SANTOS, M. A natureza do espaço - técnica e tempo, razão e emoção. 4ed. São Paulo: Edusp, 2004.

TOMITA, L.M.S. Trabalho de campo como instrumento de ensino em geografia. Geografia: Revista de Departamento de Geociências, Londrina, v.8, nº.1, p.13-15, jan/jun.1999.

**DISCIPLINA - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS****CH 40**

A disciplina propõe um estudo crítico do sistema educacional vigente por meio das Constituições Federal e Estadual, Estatuto da Criança e do Adolescente Nº 8.069/90 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 e dos textos legais que complementam a legislação educacional, para conhecimento e compreensão geral e crítica da estrutura do ensino fundamental e médio em seus aspectos legais, administrativos e didáticos, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Formação de Professores.

**Básica**

BRASIL, Secretaria da educação fundamental. Referenciais para a formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, 1999;

SILVA, J. M. A autonomia da escola pública. Campinas: Papyrus, 2006;

SILVA, J. M. A consideração da dignidade humana como critério de formulação de políticas públicas. (PP. 194-198). São Paulo: LTR, 1988.

**Complementar**

GOMES, P.B Valores na estrutura e na organização da instituição escolar: alguns pontos para reflexão. Revista Querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais – Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense 2011 (página 90-96);

PCN. Brasília: MEC, 2002;

SÃO PAULO, Proposta Curricular, SE, 2008;



**DISCIPLINA - DIDÁTICA****CH 40**

Esta disciplina estuda o processo de ensino e suas relações. A relação teórico-prática na formação do/a educador/a. Contribuição da pesquisa para a construção do saber sobre didática, como preconiza a LDBEN 9394/96. A sala de aula como objeto de análise: objetivos, conteúdos, organização. Planejamento e avaliação de ensino numa perspectiva crítica da educação. No dizer, esta disciplina visa ainda ao estudo das concepções e da trajetória histórica da Didática. Os grandes sistemas pedagógicos; as contribuições de ROUSSEAU, COMENIUS, PESTALOZZI, FROEBEL e os representantes da Escola Nova. As tendências pedagógicas na prática escolar brasileira. As abordagens do processo de ensino-aprendizagem. O movimento construtivista na educação: pressupostos teóricos, construtivismo e Didática. A educação básica e a construção do conhecimento.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, M. C. V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre: Sulina, 2012;  
 FURLANETTO, Ecleide. Como nasce um professor? São Paulo: Paulus, 2006;  
 TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2012;

**Bibliografia Complementar:**

GOMES, A. P. O pensamento prático do professor. In (Org.) Nóvoa, A. A formação do Professor como profissional reflexivo. Tradução Graça Cunha. Lisboa: Dom Quixote, 1992;  
 GOMES, P. B. Provocações ético-filosóficas a respeito da formação humana do professor. Revista Querubim, – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais – Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, 2010 (p. 106-112);  
 PIMENTA, S.G. e GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002;

**DISCIPLINA - METODOLOGIA CIENTÍFICA****CH 40**

Metodologia do Trabalho Científico; referências bibliográficas; citações; normas ABNT; Trabalho de Conclusão de Curso; pesquisa bibliográfica; estruturas de dissertações e teses; projetos de pesquisa; aspectos gerais do pensamento científico contemporâneo; elementos textuais; elementos extratextuais; documentos; fontes; bibliografias.

**Bibliografia Básica**

- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
 MARCONI, N. A. ; LAKATOS, E. N. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
 SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
 CERVO, A.L. e BERVIAN, P.A. Metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Pratices Hall, 2002.  
 RODRIGUES, A.F. Como elaborar e apresentar monografias. Coleção Metodologia 3. 4 ed. São Paulo: Humanitas, 2013.

**DISCIPLINA - PRÁTICAS METODOLOGIAS DE ENSINO****CH 40**


---

Esta disciplina propõe-se a apresentar e discutir os métodos e técnicas de ensino como ações planejadas que utilizam meios para atingir os objetivos do processo ensino-aprendizagem - Caracterização e conceito de método, Conceito de método de ensino, O processo de ensino, Classificação dos métodos de ensino, Meios de ensino, Aplicação dos métodos de ensino à área de Geografia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LIBÂNEO ,J.C.DIDÁTICA.SÃO PAULO:CORTEZ.2002  
 BRASIL,MEC. Parâmetros curriculares nacionais. Secretária da educação fundamental,1998.  
 CAVALCANTI, L.DS. Geografia, escola e construção de conhecimentos.Campinas: Papirus, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CARLOS, F.A.(Org) A geografia da sala de aula. São Paulo: contexto, 2006.  
 VESENTINI, J.W.(Org) Textos críticos. Campinas: Papirus, 2005.  
 BRASIL, MEC. Parâmetros curriculares nacionais-ensino médio. Secretária da educação fundamental,1999.

**IV PERÍODO****DISCIPLINA - BIOGEOGRAFIA****CH 80**


---

Fatores geográficos, ecológicos e evolutivos que orientam a distribuição dos seres vivos no planeta e mais especificamente no Brasil. Relação/interação do homem com os principais ecossistemas no mundo e os impactos ambientais. Observação dos grandes sistemas vegetais do planeta e dos Domínios Morfoclimáticos no Brasil. O histórico do movimento ambientalista, as áreas protegidas tanto rurais quanto urbana. Padrões de Biodiversidade e de Conservação,

com ênfase no modelo de Unidades de Conservação e suas adaptações para o território brasileiro.

**Bibliografia básica:**

AB'SABER, A, Os domínios de natureza no brasil. potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Ed,2003

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2ed, 1989.

ROSS, J. L. S. (org) Geografia do brasil, São Paulo: EDUSP, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

Ministério do Meio Ambiente. Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira, Série BIODIVERSIDADE - Biodiversidade 31, 2007. Vol I. 300 p. e Vol.II: 8 mapas murais. <http://www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/142-serie-biodiversidade>

ODUM, Eugene. Ecologia Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1983.

RIZZINI, Carlos Toledo. Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos sociológicos e florísticos. São Paulo: Humanismo, 1977.

**DISCIPLINA - GEOGRAFIA AGRÁRIA**

**CH 80**

---

Introdução ao estudo da Geografia Agrária. Abordagem das diferenças e contextos dos principais sistemas agrícolas. A formação do Brasil agrário: a questão da posse da terra, a organização do trabalho no campo e o desenvolvimento da pecuária. A estrutura fundiária brasileira: latifúndios, pequenas propriedades rurais e a agricultura familiar. O agronegócio e a agroindústria no Brasil. A "revolução verde" e os impactos ambientais. Fluxos e fixos na agropecuária brasileira. O desenvolvimento de fronts e o estabelecimento de belts no Brasil. Os movimentos sociais no campo e a Reforma Agrária brasileira. Fome e êxodo rural no Brasil contemporâneo. Abordagem de conceitos, temáticas e conteúdos pertinentes à formação de futuros licenciados em Geografia. Trabalho de campo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

OLIVEIRA, A.D. Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária. São Paulo: FFLCH, 2007. Disponível por acesso livre e gratuito em: [http://www.fflch.usp.br/dg/gesp/baixar/livro\\_aviovaldo.pdf](http://www.fflch.usp.br/dg/gesp/baixar/livro_aviovaldo.pdf) . Acessado em 06 de jul. de 2013.

ROSS, J. L. S. (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2011.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A Geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto: 2001.

SAUER, Sérgio; ALMEIDA, Wellington (Orgs.). Terras e territórios na Amazônia: demandas, desafios e perspectivas. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2011.

#### **DISCIPLINA - HISTÓRIA ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL CH 80**

---

Apresentar subsídios para compreensão histórica da formação econômica, política e social do Brasil, através de estudos sobre a estrutura da formação colonial brasileira, a transição do trabalho escravo para o trabalho livre, o Brasil agrário e o processo de industrialização, origens das lutas operárias e as classes sociais no Brasil pós-1930, questões políticas e militares na construção da democracia brasileira, a urbanização e a educação como requisitos para desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Básica:

*HOLANDA, S.B; História geral da civilização brasileira: a época colonial, v2. 10ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.*

*PRADO JUNIOR, C. Formação do Brasil contemporâneo. 23ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.*

*REGOJ.M: Formação econômica do Brasil. 2 Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.*

*Complementar:*

*GEORGE, P. Geografia econômica. 6ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.*

*VITA, A. Sociologia da sociedade brasileira. 4 ed. São Paulo: Ática, 1994.*

**PRADO.C.JR.História Econômica do Brasil. Brasiliense. São Paulo: 1974.**

---

**DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC      CH 40**

---

Fundamentos teóricos e técnicos para a elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso, concluindo a elaboração com a apresentação do trabalho de conclusão de curso, por meio do processo de defesa da monografia proposta.

**Bibliografia Básica**

FRANÇA, J.L e VASCONCELOS, A.C. Manual para normalização de publicações tecno-científicas. 8 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ed. São Paulo: Cortez: 2007.

**Bibliografia Complementar:**

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ECO, U. Como se faz uma tese. 23 Ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**DISCIPLINA PRÁTICA - A AULA****CH 40**

Esta disciplina se propõe a discutir a aula como forma de organização do processo de ensino, assim como a importância da estruturação da aula. - Características e funções da aula.- Etapas da estruturação didática da aula: - Preparação, introdução; tratamento da matéria; consolidação do conhecimento e competências e habilidades; aplicação e avaliação.- Tipos de aula A tarefa de casa e a aula O planejamento escolar: o plano de ensino e o plano de aula

**Bibliografia Básica**

CARLOS, A.F.(Org) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.

LIBÂNIO, J.C. Didática. Cortez. São Paulo,2002.

ZABALA, A.E.ANAU, L.Como aprender e ensinar competências. Artmed.Porto alegre, 2009.

**Bibliografia Complementar**

ANTUNES, C. Na sala de aula, Vozes, Petrópolis, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da Anátonia, Pais e Terra, São Paulo,2006.

TARDIF.N.Os Saberes Docentes e o Profissionalismo.Vozes.Petrópolis, 2012.

**Estágio Supervisionado****150 HORAS****V PERÍODO****DISCIPLINA - CARTOGRAFIA TEMÁTICA****CH 80**

Diferenciação entre Cartografia Temática e Cartografia Sistemática. Análise da evolução da Cartografia Temática. A representação gráfica. As relações de diversidade, ordem e proporcionalidade da semiologia gráfica. Métodos de representação e construção dos mapas temáticos. Leitura e análise de mapas temáticos. A Cartografia Temática nos Sistemas de Informação Geográfica. A construção de mapas temáticos com a utilização da informática.

### **Bibliografia Básica**

SILVA, A.B. Sistemas de informação Geo-referenciadas (SIG) Unicamp, Campinas, 2006.

JOLY, F. A Cartografia. Campinas: Papirus, 1996.

FITZ, P.R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Texto, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

MARTINELLI, M. Cartografia temática: Caderno de mapas. São Paulo: Edusp, 2003.

SIMINIELLI, M.E. Geoatlas. São Paulo: Àtica, 2013.

MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. 2Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

## **DISCIPLINA - REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL**

**CH 80**

---

A geografia constitui um importante campo de reflexão das ciências humanas, sendo cada vez mais fundamental nas análises de política nacional e internacional. Para tanto é necessário entender os aspectos e conceitos de território, região e Espaço. Serão discutidas e expostas as características das regiões e dos países em seus aspectos físicos, culturais, econômicos, sociais e políticos - Conceito de Território e Espaço - Questões sobre Circulação - Territorialização e Espaço Mundial.

### **Bibliografia Básica:**

CORRÊA, R.L. *Região e Organização Espacial*, 1998.

HOBBSAWM, Eric J. *A era do capital (1848-1875)*. Paz e Terra, Rio de Janeiro: 2002.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*. HUCITEC. São Paulo: 1996.

### **Complementar**

ANDRADE, M. C.de. *Espaço, polarização & desenvolvimento*, 1997.

COSTA, De Leon Petta Gomes da. ***Tráfico de Seres Humanos como Ameaça na Política Internacional: Um Caso de Desterritorialização?*** 2012. (Dissertação de Mestrado)

HOBBSAWM, E. J. **A Era dos impérios: 1875 – 1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

---

**DISCIPLINA GEOGRAFIA E TÉCNICAS DE INFORMAÇÃO**

**CH 40**

---

Apresentar aspectos e técnicas computacionais associadas ao ensino de geografia. Introduzir o conceito e elementos necessários ao Geoprocessamento. Estabelecer a importância do conhecimento e uso dos Sistemas de Informações Geográficas – SIG, para a organização de banco de dados e mapas. Explorar os recursos da internet na obtenção de informações necessárias ao desenvolvimento dos estudos geográficos. Apresentar alguns dos componentes dos Sistemas Computacionais hardwares e softwares.

- Apresentar os conceitos de Sistema Operacional, Hardware e Software;
- A Informática no ambiente escolar;
- O Ambiente da Internet e os sites com informação segura;
- Softwares simples para geração de mapas coloridos e gráficos;
- O SIG e o seu uso em diferentes frentes de trabalho, um estudo de Guarulhos.

***BIBLIOGRAFIA***

***Básica:***

SANTOS, M. Técnica espaço tempo: Globalização e meio técnico-científico Informacional, São Paulo:Hucitec, 1996;

COX,K.K. Informática na educação escolar,São Paulo: Associados, 2003.

CARLOS, A.F.A.( Org) A Geografia na sala de aula, Contexto, São Paulo: 2004.

**Complementar:**

PONTUSCHKA,N.N;PAGANELLI,T.I;CACETE,N.H.Para ensinar e aprender geografia. São Paulo:Cortez, 2007.

ROSS, J.L.S. (Org) Geografia do Brasil, São Paulo: EDUSP, 1998.



OLIVEIRA, A.M.S.(Org)Bases Geoambientais para um sistema de informações ambientais do município de guarulhos. guarulhos: Laboratório de Geoprocessamento, Universidade Guarulhos, 2009. 2 v., 196 p. mapas.

---

**DISCIPLINA - GEOGRAFIA URBANA**

**CH 40**

Definição e evolução do fenômeno urbano. As cidades: os sítios, o crescimento horizontal e vertical, a estrutura urbana, as áreas funcionais, o sistema viário e a circulação. A interdisciplinaridade dos estudos urbanos. Centralidade, hierarquia e redes urbanas. Conjuntos urbanos complexos: áreas metropolitanas e conurbação. Valor e renda da terra. Meio ambiente e qualidade de vida no meio urbano. Paisagens, usos do solo e culturas urbanas.

***Básica:***

ROSS, J.L.S. (Org) Geografia do Brasil, São Paulo: EDUSP, 1998.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo, HUCITEC, 1994.

THÉRY, H.; MELLO, N.A. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território, São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

**Complementar:**

CORRÊA, R. L. A Rede Urbana. Rio de Janeiro:Ática, 1990.

SANTOS, M. Manual de geografia urbana. São Paulo: HUCITEC, 1981.

SPÓSITO, E.S. A Vida nas cidades. São Paulo: Contexto, 1996.

---

**DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC CH 40**

Fundamentos teóricos e técnicos para a elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso, concluindo a elaboração com a apresentação do trabalho de conclusão de curso, por meio do processo de defesa da monografia proposta.- normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso, estrutura, citações, referências, elementos textuais, elementos pós-textuais.

**Bibliografia Básica**

FRANÇA, J.L e VASCONCELOS, A.C. Manual para normalização de publicações tecno-científicas. 8 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez: 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- ECO, U. Como se faz uma tese. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas Ed., 2007.

**DISCIPLINA PRÁTICA - AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR CH 40**

---

A disciplina se propõe a discutir as funções, objetivos e a aplicação de técnicas da Avaliação Escolar.- A avaliação escolar: A construção da Avaliação escrita.Instrumento de avaliação.

**BÁSICA**

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HAYDT, R.C.C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 6ed. São Paulo: Ática, 2007.

HOFFMANN, J.M.L. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 26 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

**COMPLEMENTAR**

DALBEN, A I. L. Conselhos de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola. 30ed. Campinas: Papirus, 2004.

DEMO, P. *Avaliação qualitativa*. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar*. 16ed. São Paulo: [s.n.], 2006.

**Estágio Supervisionado****150 HORAS**

---

**VI PERÍODO****DISCIPLINA- REGIONALIZAÇÃO DE ESPAÇO BRASILEIRO****CH 80**

---

A geografia constitui um fundamental campo de reflexão das ciências humanas, sendo cada vez mais fundamental nas análises de política nacional e internacional. Para tanto é necessário

entender os aspectos e conceitos de território, região e Espaço no Brasil. Serão discutidas e expostas as características das regiões e dos países em seus aspectos físicos, culturais, econômicos, sociais e políticos: -Território e Espaço Brasileiro - Questões Geográficas Humanas do Brasil - Territorialização e Espaço Brasileiro:

### **Bibliografia:**

#### *Básica:*

ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009.

LINHARES, M. Y. História geral do Brasil. São Paulo: Campus, 1990.

BECKER, B. K. Brasil. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.

#### **Complementar**

ANDRADE, M. C. DE. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Atica, 1995.

GREMAUD, A. P. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007.

THÉRY, H. M.; HATO, J. GIRARDI, E. Paulo N. Atlas do trabalho escravo no Brasil. Amigos da Terra: Amazônia Brasileira. São Paulo, Brasil, 2012.

## **DISCIPLINA - GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA**

**CH 80**

A Geopolítica é a base mais fundamental e estratégica dos estudos sobre política, história contemporânea, Relações Internacionais e sobretudo Geografia Humana. Sendo cada vez essencial suas análises no cenário nacional e internacional. Para tanto é necessário entender os aspectos e conceitos de território, Estado e Sociedade. Serão discutidas e expostas as características das regiões e dos países em seus aspectos físicos, culturais, econômicos, sociais e políticos.- Conceitos da Geografia Política e Geopolítica - Noções Estratégicas - Cenários Contemporâneos e Perspectivas Futuras.

#### *Básica:*

COSTA, W. M. *Geografia política e geopolítica: Discursos sobre o território e o poder.* São Paulo: Edusp, 2008.

MORGENTHAU, H. *A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz.* São Paulo: IOESP-UnB-IPRI, 2003.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder.* São Paulo: Atica, 1993.

*Complementar*

COSTA, De Leon Petta Gomes da. *O Campo de Batalha do Século XXI: Como Será o Teatro de Guerra no Futuro. Revista de Geopolítica*, v. 3, nº 1, p. 31-48, jan./jun. 2012. (artigo)

MAAR, W.G.L.O que é política, geopolítica e poder. Primeiros Passos São Paulo: Brasiliense, 1981.

SOUSA, D.R.A *A Nova Geopolítica Russa e o Eurasianismo. Revista de geopolítica*, v. 3, nº 2, p. 61 – 70, jul./dez. 2012.

**DISCIPLINA - PLANEJAMENTO URBANO E AMBIENTAL****CH 80**

A disciplina enfatiza os conceitos: Território, Região e Cidade. As diversas escalas do planejamento. Metropolização e Planejamento Regional. Teorias da Urbanização. Planos de Desenvolvimento Local. Sistemas de Planejamento e unidades de planejamento. Aspectos Legais, institucionais e econômicos do Planejamento Urbano e Regional. Planejamento e Gestão. Sistemas de Informação para o Planejamento (SIG, bases estatísticas, etc.). Planejamento e o enfoque ambiental: critérios ambientais na definição do planejamento. Instrumentos de implantação e execução. Inserção do planejamento no sistema de gestão ambiental. Análise de risco.

**Básica:**

ROLNIK, R. A cidade e a Lei. Nobel. São Paulo: 1997.

GOTTDIENER. M. A produção social espaço urbano. Edusp. São Paulo, 1983.

SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. Edusp. São Paulo: 1993.

**Complementar:**

SANTOS. M. Manual da Geografia Urbana. Usitec. São Paulo: 1981.

VILLAÇA, F.- Inter-Urbano no Brasil. Nobel. São Paulo: 1998.

LEFÈBVRE, H. Direito da Cidade.

**DISCIPLINA - DEMOGRAFIA****CH 40**

Essa disciplina se propõe a discutir as questões demográficas, para além de uma simples apresentação de gráficos e tabelas estatísticos e sim refletir a respeito das questões geográficas, econômicas, sociais e éticas que envolvem um grupamento humano. Para tal recorreremos a um panorama da distribuição espacial da população na superfície do planeta e

brasileira apontando os aspectos advindos das diferenças geográficas, éticas e sócio-econômicas e a inda as questões de mobilidade destes mesmos grupamentos.

#### **Bibliografia Básica**

DAMIANI, A.L. População e Geografia. 5Ed. São Paulo: 2001.

GEORGE, P. Geografia da população. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro: 1991.

GARNIER, B. Geografia da População. Nacional. São Paulo: 1971.

#### **Bibliografia Complementar**

VILLOU, B. Geografia da População. Zahear. São Paulo.

TREWTH, G.T. Geografia da População. Nacional. São Paulo: 1974.

---

### **DISCIPLINA PRÁTICA - NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO CH 40**

---

Subsidiada por referenciais teóricos e práticos, a disciplina expõe o processo e as ferramentas de comunicação sob diversos ângulos propondo desafios, reflexões e situações – problema para relacionar a importância do ato comunicativo interpessoal aliado as tradicionais e novas tecnologias a informação no processo. A disciplina propõe discutir a Prática: Novas Tecnologias em Educação docente a interagir na melhor prática profissional, a saber: Educação, tecnologia e transformação; Integração das tecnologias na gestão escolar; Novas formas de aprender e ensinar; A internet como informação e comunicação.

#### **Básica**

CARNEIRO, R. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2006;

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. Campinas: Papirus, 2006;

GOMES, P. B. **Informar e Informática: recurso e ferramenta para a educação do século XXI**. Revista Revela – Faculdade do Litoral Sul Paulista - Santos, 2010.

#### **Complementar**

MALANCHEN, J. Políticas de educação a distância: democratização ou canto da sereia? **HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 26, p. 209 –216, jun. 2007 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <http://www.gepeto.ced.ufsc.br/arquivos/artjulia.pdf> Acesso em: 08/8/2013.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm> Acesso em: 08/08/2013

\_\_\_\_\_. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias:** transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. Texto que inspirou o capítulo primeiro do livro: MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2009, p.11-65. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm> Acesso em: 08/08/2013

**Estágio Supervisionado**

**100 HORAS**

---

### 11.1 -Conteúdos Étnico-Raciais.

Os conteúdos étnicos-raciais são trabalhados pontualmente nas disciplinas de Libras: inclusão, ética e diversidade, demografia e geografia urbana e transversalmente em todas as disciplinas. Além do seminário-brasilidade e homoafetividade: Quem somos?

## 12 - Princípios Teóricos e Metodológicos.

O curso de Licenciatura em Geografia das Faculdades Guarulhos (FG), por meio de uma abordagem metodológica coerente com seus objetivos e finalidades, pautará suas ações pedagógicas por uma concepção de aprendizagem em que os indivíduos constroem seus conhecimentos, habilidades e valores em interação com os conhecimentos da Ciência Geografia e a realidade espacial e com os indivíduos, colocando em uso suas capacidades pessoais.

A apropriação significativa de um conhecimento implica constituição de competências, isto é, não há construção do conhecimento sem constituição de competência.

Neste sentido o “como” os conteúdos são trabalhados pelo professor tem um papel primordial para a construção das competências e habilidades.

O processo de ensino-aprendizagem, conforme apresentado na concepção deste projeto, é orientado pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação que aponta a proposição de problemas como uma estratégia didática privilegiada.

A transmissão didática visa a construção de competências necessárias à formação do professor-geógrafo, que deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática. Assim toda sistematização teórica articula-se ao fazer, e todo fazer articula-se à reflexão.

Esta abordagem metodológica é integradora, isto é, evita a fragmentação entre o saber e o fazer.

A metodologia adequada à concepção do curso deve favorecer a utilização de diferentes técnicas e métodos, como a observação sistemática, a análise reflexiva da realidade, o exercício da solução de problemas, além da:

Introdução precoce dos alunos ao estudo de campo, realização de atividades práticas, atividades acadêmicas científicas e culturais, que propiciam a relação teoria/prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;

- Construção de conteúdos, considerando a interdisciplinaridade como base para a investigação e solução de problemas.

Desta forma, a formação humanística caracteriza-se pela competência do profissional pensar sua ação do contexto da cidadania.

- avaliação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, na continuidade, considerando a necessidade de identificar e, principalmente, criar possibilidades de superação das dificuldades detectadas.

A abordagem metodológica privilegia a criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os professores em formação, em especial na própria sala de aula, em saídas a campo e no processo de avaliação.

A aquisição de competências requeridas do professor deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e este com a reflexão. Esta metodologia é estimulada nas disciplinas cursadas e efetivada quando da realização do estágio supervisionado.

A aprendizagem por competências sustenta o nosso projeto de estágio porque permite a articulação entre teoria e prática e supera a tradicional dicotomia entre essas duas dimensões, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho.

Atuar com profissionalismo exige do professor, não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas, também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas.



Com isso, esperamos que a metodologia do curso oportunize a articulação estreita dos processos formativos aos contextos sociais de trabalho e ainda, que os conhecimentos sejam transmitidos dentro da dinâmica que envolve a dialética entre ensinar e aprender, entre teoria e prática.

Esta proposta metodológica para a formação do Professor- Geógrafo na medida em que a postura tradicional ainda está presente em alguns momentos, na história do professor-formador e muito presente na história escolar do acadêmico. No entanto o curso não tem poupado esforços no sentido de concretizar estas intenções, sob pena de não alcançar a coerência desejada em relação ao perfil e desenvolvimento de competências e habilidades dos egressos.

Assim, esperamos que a metodologia do curso possibilite a articulação dos processos formativos aos contextos.

#### 13– Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso.

As diversas disciplinas escolhidas pelo Colegiado do Curso de Geografia, para o quadro curricular, bem com, o tratamento metodológico utilizado para sua transmissão, asseguram o atingimento dos objetivos propostos para o curso.

#### 14 – Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso.

O percurso curricular realizado pelo aluno do curso de licenciatura em Geografia das Faculdades Guarulhos, possibilita a aquisição das competências requeridas para o exercício da profissão de Geógrafo-professor.

O exercício do desenvolvimento de competências e habilidades ocorrido em todas as disciplinas que compõem o quadro curricular, assegura a unidade de ações que contribuirão para a construção do perfil do egresso.

#### 15 – Adequação e Atualização das Ementas e Conteúdos das Disciplinas.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do curso ao organizarem as ementas das disciplinas por competências e habilidades, possibilita a readequação de intervenções como:

- Substituição de conteúdos
- Introdução de Novos conteúdos
- Realocação de conteúdos
- Priorização de conteúdos

A atualização das ementas do curso de Geografia ocorre nas reuniões de professores na Semana de Planejamento Pedagógico das Faculdades Guarulhos.

#### 16 – Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.

A bibliografia proposta para as disciplinas do curso está em fase de revisão pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que juntamente com os professores solicitaram a compra de novos títulos, tanto para a referência básica como para complementar.

Encaminhou-se, também, o pedido de aquisição de Revistas e Periódicos.

Este trabalho é realizado semestralmente, o que possibilita manter o acervo bibliográfico do curso de Geografia sempre atualizado.

#### **17 - Sistema de Avaliação.**

A Avaliação da aprendizagem dos alunos do curso de Geografia orienta-se pelo disposto no Regimento das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos (FG) e também pela especificidade de cada disciplina.

A Avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, que é resultado do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, sempre escrito.

As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos.

O sistema de avaliação proposto para o curso de Geografia está em acordo com as Diretrizes Curriculares, a concepção, os objetivos, o perfil do egresso, e os princípios metodológicos estabelecidos para a formação do professor-geógrafo. Assim, os instrumentos de avaliação deste curso devem diagnosticar o domínio de competências e habilidades necessárias à formação de um geógrafo com sólida formação básica, capaz de enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, além de cunho de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Os planos de ensino do curso de Geografia contemplarão não somente os conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades para uma formação por competência. Assim para atingir esta finalidade serão utilizadas estratégias metodológicas e instrumentos específicos de avaliação. Estes instrumentos têm por finalidade diagnosticar a aquisição ou não das competências pretendidas.

### **Prova Integrada**

A Avaliação Integrada ocorre semestralmente e caracteriza-se como um momento síntese dos conteúdos desenvolvidos no curso. Esta atividade tem por objetivo a verificação do domínio de competências e habilidade pelo aluno e da visão interdisciplinar por parte do aluno.

#### **17.1 - Procedimentos de Avaliação.**

Os procedimentos de avaliação do desempenho do aluno é um componente do plano de ensino de cada disciplina e também de acordo com o que prevê o Regimento Interno da Instituição em seu capítulo V artigos 61 a 70.

A avaliação bimestral é individual e escrita, porém respeita-se a especificidade de cada disciplina e a orientação das Diretrizes Curriculares no sentido de que deverão basear-se nas competências e habilidades.

A composição da nota bimestral contará ainda com atividades práticas com o objetivo claro de: desenvolver atitude investigativa e de pesquisa, colocar o

aluno próximo à futura realidade profissional e preparar para o mercado de trabalho.

A avaliação é um processo contínuo de coleta de dados sobre o desenvolvimento do aluno, visando, se necessário, mudanças de metodologias de ensino ou alterações nos conteúdos.

### **18 - Sistema de Autoavaliação do Curso.**

O processo de Avaliação Institucional das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos acontece desde a sua fundação, e se ampliou com a instituição da CPA – Comissão Própria de Avaliação no ano de 2004.

Hoje a CPA é a responsável pela organização e sistematização dos processos avaliativos da IES e pela introdução de ações balizadas pelos resultados.

O Programa de Avaliação Institucional das Faculdades Guarulhos tem por objetivo avaliar as diferentes dimensões das funções universitárias. Constitui-se em processo de melhoria contínua dessas funções, do planejamento e da gestão institucionais e de prestação de contas às comunidades acadêmica e social.

À CPA compete planejar, organizar e desenvolver o Programa de Avaliação Institucional das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão universitários. A CPA acompanha e emite relatórios periódicos sobre as avaliações internas e as avaliações conduzidas pelo MEC, em particular as do ENADE, as relativas ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso e as avaliações das condições de oferta de ensino.

No ano de 2011 recebemos visita de avaliadores institucionais do Ministério da Educação em função do processo de credenciamento da instituição e obtivemos conceito 4, com elogios a diversas práticas institucionais, salientando o conceito 5 em responsabilidade social.

Desta forma, e a partir do que foi dito acima, a auto avaliação do curso acontece desde o início de seu funcionamento e se concretiza nos momentos de reuniões pedagógicas gerais no início de cada semestre letivo, nas reuniões do NDE, em colegiado de curso e em reuniões com o corpo discente. Ela compreende os aspectos curriculares, metodológicos, além do cumprimento da missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delineado. São avaliados, ainda, o corpo docente (titulação, regime de trabalho, programas de capacitação e plano de carreira, incluindo procedimentos de recrutamento, seleção, admissão e promoção); o corpo discente (evasão, aproveitamento, frequência, participação, etc.); biblioteca (acervo, atualização, recursos multimídia, informatização, Internet, etc.); laboratórios (atualização tecnológica, aumento dos equipamentos, política de uso, manutenção e conservação, etc.); instalações físicas gerais (manutenção, conservação e ampliação.) e integração com a comunidade (programas de extensão e ações culturais).

#### **19 - Estratégia de Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.**

A articulação entre ensino, atividades investigativas e extensionistas é fator primordial de desenvolvimento significativo para toda Instituição de Ensino Superior que se empenha na busca de qualidade.

Esse extensionismo se apresenta como uma forma de intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a social; apresenta-se como uma resposta face às rápidas transformações da sociedade, do ensino, e dos conhecimentos ligados a área de Geografia.

Fornece aos alunos formação sócio-político-cultural, proporcionando uma visão mais ampla do conhecimento e de suas transformações; além de possibilitar o desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo, da criatividade e do compromisso ético.

As atividades de extensão do curso de Geografia são coordenadas por professores, aprovadas pelo Colegiado e Coordenadoria de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa.

As Faculdades Guarulhos oferecem em seu próprio campus os seguintes programas extensionistas:

- Dia do Ensino Superior Privado Socialmente Responsável.
- Fórum de Homoafetividade.
- Programa de Atenção à Saúde da Comunidade Acadêmica. (PASCA)
- Semana da Produção de Conhecimentos.

A dimensão extensionista das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais visa à integração das Faculdades Guarulhos (FG), dos alunos e a Comunidade.

A prática investigativa ocorre ao longo de todo o curso e em diversas disciplinas.

A metodologia de ensino utilizada no curso procura criar condições para o desenvolvimento de postura investigativa. Assim, as ações didáticas não privilegiarão somente a transmissão de um conhecimento, mas também ressaltarão o processo de produção do mesmo.

Desta maneira a iniciação científica pode ocorrer por meio de Estudos de Campo, nos estágios curriculares supervisionados, na produção do trabalho de conclusão de curso e projeto de monitoria.

A escolha de alguns meios de ensino tais como: estudo de caso, interdisciplinaridade e proposição de problemas cria condições para o desenvolvimento de postura investigativa pelo aluno do curso de Geografia.

A Graduação em Licenciatura em Geografia articula-se a Pós-Graduação *LATO SENSU* das Faculdades Guarulhos (FG) por meio do oferecimento de cursos de especialização.

O programa de Educação Continuada estimula a participação dos licenciados em Geografia nos cursos oferecidos pela Instituição em:

- Gestão Ambiental
- Psicopedagogia

- Gestão da Educação Básica

A articulação entre a Pós-Graduação e a Graduação se dá também pela participação dos estudantes de Geografia em Seminários, Palestras e Encontros organizados pela Coordenadoria de Pós-Graduação.

## **20 - Qualidade do Curso e Melhoria do Ensino.**

As Faculdades Guarulhos compreendem como seu dever orientar e desenvolver iniciativas que resultem em melhoria da qualidade do ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis e comprometidos com seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade.

O curso de Licenciatura em Geografia, perfeitamente alinhado à missão das Faculdades Guarulhos, que como agência promotora de ensino superior, possui uma sólida política de graduação organicamente articulada a um projeto de Educação e Sociedade reconhecida pelo conceito 4 (quatro) na avaliação para credenciamento Institucional no ano de 2011.

Para efetivação desta política a IES partilha essa responsabilidade com ingressos e egressos e, também, com as organizações locais conforme detalhado, em anexo, neste Projeto Pedagógico.

# **MANUAL DE ORIENTAÇÃO**

***ATIVIDADES  
ACADÊMICO-  
CIENTÍFICO-CULTURAIS  
(AACCs)***



## MANUAL DE ORIENTAÇÃO

### ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

O componente curricular denominado “atividade acadêmico-científico-cultural” foi introduzido nos currículos de licenciatura pelo Parecer CP/CNE 9, de 08/05/2001, que institui as *Diretrizes para Formação de Professores da Educação Básica* em cursos de educação superior. Segundo esse documento, é necessário que o professor formado pelo ensino superior para atuar em educação básica tenha seu universo cultural (geral e profissional) ampliado, uma vez que esta é uma demanda do mercado de trabalho educacional, diz o Parecer que *“a universalização do acesso à educação básica aponta para uma formação voltada à construção da cidadania, o que impõe questões sociais atuais. Para que esta tarefa seja efetivamente realizada é preciso que os professores de todos os segmentos da escolaridade básica tenham uma sólida e ampla formação cultural”*.

Além disso, é de suma importância o contato com as pesquisas que deram e dão origem às teorias e práticas que aprendem; desta forma, atividades que possibilitem que os alunos *“saibam como são produzidos os conhecimentos que ensina, isto é, que tenham noções básicas dos contextos não se tornem meros repassadores de informações”* são essenciais, pois *“esses conhecimentos são instrumentos dos quais podem lançar mão para promover levantamento e articulação de informações, procedimentos necessários para ressignificar continuamente os conteúdos de ensino, contextualizando-os nas situações reais”*. A atualização científica do profissional da educação em formação alimenta o seu desenvolvimento profissional e possibilita que ele faça opções conscientes e cientificamente embasadas em relação aos conteúdos, à metodologia e à organização didática daquilo que ensina.

Outro aspecto importante desta modalidade curricular é a possibilidade que oferece para a criação de espaços científicos de nivelamento e aprofundamento de conhecimentos da educação básica do aluno do curso de

licenciatura, pois ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina – *“sendo assim, a formação de professores terá que garantir que os aspirantes à docência dominem efetivamente esses conhecimentos. Sempre que necessário, devem ser oferecidas unidades curriculares de complementação e consolidação dos conhecimentos linguísticos, matemáticos, das ciências naturais e das humanidades (...). Tais assuntos preferencialmente devem ser abordados numa perspectiva que inclua as questões de ordem didática”*.

#### **I. As Modalidades de atividades: acadêmicas, científicas e culturais**

O Parecer CP/CNE 28, de 02/10/2001, nos oferece alguns exemplos das referidas atividades, afirmando que *“o componente curricular formativo do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial exigido pelas diretrizes curriculares. Mas um planejamento próprio para a execução de um projeto pedagógico há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articulando-se e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudo de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resoluções de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, ensino dirigido, modalidades, entre outras atividades, desse processo formativo. Importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente e ser integradas ao projeto pedagógico do curso”*.

Esta diversificação dos espaços educacionais e ampliação do universo cultural, objetivos principais das atividades acadêmico-científico-culturais, pela *“produção coletiva de projetos de estudos, elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, monitorias, tutorias, eventos, atividades de extensão, o estudo das novas diretrizes do ensino fundamental, do ensino médio, da educação infantil, da educação de jovens e adultos, dos portadores de necessidades especiais, das comunidades indígenas, da educação rural e de outras propostas de apoio curricular proporcionadas pelos governos dos entes*

*federativos são exigências de um curso que almeja formar os profissionais do ensino”.*

Didaticamente definimos as atividades por modalidades:

- a) **Acadêmicas** : aquelas que proporcionam enriquecimento da formação acadêmica do educando, seja uma relação aos conteúdos, habilidades e competências próprias da formação superior, tendo em vista, sempre, o aprofundamento da formação e o desenvolvimento da autonomia intelectual, ética e profissional. É importante frisar que a retomada dos conteúdos da educação básica não deve ser feita com caráter de “revisão” e, sim de ampliação e consolidação dos mesmos, com vistas à dimensão pedagógica da formação do licenciando.
  
- b) **Científicas**: aquelas que possibilitam ao educando o contato com a pesquisa, a produção de conhecimento, as novas tecnologias e a evolução do saber, seja na área de conhecimento, seja na ciência mais ampla;
  
- c) **Culturais**: aquelas que viabilizam o enriquecimento do arcabouço cultural do graduando, em termos da cultura profissional e geral, no sentido de conectá-lo aos processos de produção cultural da sociedade em que está inserido.

Evidentemente que uma atividade pode se encaixar em mais de uma categoria.

## **II. Atividades acadêmico-científico-culturais promovidas pela Instituição e aquelas desenvolvidas fora dela**

Desta forma, as Faculdades como um todo deverão promover Atividades que oportunizem o desenvolvimento das competências e habilidades já citadas. Dentro do curso de Letras poderão assumir as mais variadas formas e cargas horárias: cursos de extensão, minicursos, capacitações, palestras, oficinas, seminários, fóruns de debate, discussão e apresentação de trabalhos

científicos e individuais, exposições culturais, teatro, cinema, campanhas, etc., sempre acompanhadas de relatório individual (vide anexo)

Os alunos deverão ser estimulados a participar de eventos científico-culturais promovidos por entidades reconhecidas. É importante salientar que o aluno deverá contar com prévia autorização, por escrito, emitida pelo professor responsável, naquele semestre, autorização esta que confirma a adequação do evento. A validação dos mesmos se dará por apresentação de comprovante de inscrição, certificado (cópias reconhecidas a partir de originais) e relatório. Caso se trate de apresentação de trabalho com publicação em anais deverá fornecer cópia da publicação. A carga horária dedicada à participação em eventos externos se encontra definida no próximo item deste documento, e o aproveitamento das horas acontecerá de acordo com a carga horária semestre prevista para esta modalidade.

### **III. Categorias das atividades acadêmico-científico-culturais e sua respectiva carga horária**

#### **3.1. GRUPO A – atividades realizadas na instituição com acompanhamento**

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grupos de estudo;</li> <li>▪ Oficinas</li> <li>▪ Palestras</li> <li>▪ Fóruns de debate</li> <li>▪ Exposição cultural</li> <li>▪ Teatro</li> <li>▪ Cinema</li> <li>▪ Campanhas</li> <li>▪ Projetos de investigação sobre processos de ensino –aprendizagem</li> <li>▪ Discussão e apresentação de trabalhos coletivos e individuais</li> </ul>	<p>A carga horária destas atividades deverá estar entre 4 a 16 horas, e será aproveitada integralmente, uma vez que são promovidas pela Instituição e terão acompanhamento direto de professores.</p> <p>Todas as atividades deverão ser acompanhadas de relatório.</p>
--	---

### 3.2 . GRUPO B – participação em eventos científicos externos à Instituição

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eventos promovidos por entidades reconhecidas (palestras, seminários, congressos, fóruns, etc.);</li> <li>▪ Apresentação de trabalho em eventos científicos;</li> <li>▪ Publicação de trabalho;</li> <li>▪ Elaboração e realização de oficinas;</li> </ul>	<p>A carga horária destas atividades será subsidiada à carga das atividades oferecidas pela Instituição. Todas as atividades deverão ser acompanhadas de documentos comprobatórios e de relatório.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Congresso (ou outro evento científico) de 4 dias &gt; 16 horas</li> <li>▪ Congresso de 2 dias (ou outro evento científico &gt; 8 horas</li> <li>▪ Elaboração e realização de oficinas &gt;8horas</li> <li>▪ Publicação . 4 horas</li> </ul>
---	---

### 3.3. GRUPO C – participação em eventos culturais

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação em eventos culturais</li> <li>▪ Apresentação de trabalho em eventos culturais;</li> <li>▪ Elaboração e realização de oficinas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 4 dias&gt; 16 horas</li> <li>▪ 2 dias&gt; 8 horas</li> <li>▪ elaboração e realização de oficinas: 8 horas</li> <li>▪ apresentação de trabalho :4 horas</li> </ul>
---	--

### 3.4. Formulário de atividade acadêmico- científico-cultural (relatório do aluno)

Os registros das atividades acadêmico-científico-culturais são feitos em formulários próprios e também são elaborados relatórios dessas atividades.

# **Manual de Estágio Supervisionado**

## **Cursos de Licenciatura**

Supervisora

Prof. Maria Aparecida de Oliveira Cabrera

São Paulo

2009

# Manual de Estágio Supervisionado

## Cursos de Licenciatura

### 1. Introdução

O estágio supervisionado das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, destina-se aos cursos de Licenciatura de História, Geografia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas e Pedagogia.

Caracteriza-se como um processo de apreensão da realidade escolar que se dá através da observação, vivência, reflexão e práticas investigativas investigativas visando a atuação em situações contextualizadas, com o registro das observações realizadas e a resolução de situações – problema. Estratégias que incluem o computador, vídeos, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudos de casos deverão conduzir o aluno, para que ele enxergue em cada detalhe o todo e o como agir na realidade vivenciada.

Como componente curricular, a relação teoria e prática social tal como expressa o Artigo 1º parágrafo 2º da LDB bem como o artigo 3º define o estágio curricular supervisionado como o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino – aprendizagem, que tornar-se-á concreto e autônomo, perfazendo um total de quatrocentas horas.

### 2. Justificativa

O Estágio Supervisionado cumpre exigência legal: Artigo 65 Lei Federal 9394/96.

O estágio obrigatório definido por lei será vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. De acordo com o projeto pedagógico desenvolver-se-á a partir do início da segunda

metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação.

É importante que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino.

O estágio curricular supervisionado de ensino é entendido como o tempo de aprendizagem que em um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

### **3. Concepção de Estágio**

O Estágio Supervisionado é exigência das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura. Ele atende ao que dispõe a Lei 9394/96(LDB), em seu artigo 65 ao Parecer C.N.E. 0009/2001 e Resolução 2/2002.

Em sua dimensão prática, pressupõe atividades pedagógicas em ambiente institucional de trabalho, que se concretiza na relação inter-institucional, estabelecida entre o docente experiente e o aluno estagiário com a mediação do professor supervisor.

Durante o estágio, o licenciando deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade de seu campo de observação e desenvolver atividades relativas à docência e à gestão de processos educacionais.

Considera-se estágio as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas nas instituições de ensino. O estágio também pode ser realizado na comunidade em geral ou junto à pessoas jurídicas de direito público ou privado, mas sempre sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.



O estágio, portanto, nada mais é do que uma situação transitória pela qual passa um estudante com vistas à preparação para uma profissão. tem por finalidade:

1. situar o aluno dentro da profissão escolhida, completando o referencial teórico que lhe é transmitido;
2. capacitar o aluno a conhecer de perto as limitações da profissão escolhida, ajudando-o a caracterizar e conhecer a realidade em que atua, tornando-o consciente do seu futuro papel profissional e da função social;
3. abrir perspectivas de “futuro proporcionadas pela postura crítica mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática” ;
4. proporcionar aos alunos-estagiários maiores diálogos, gerando troca de opiniões e experiências, contribuindo assim para a elaboração de novos conhecimentos;
5. amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, proporcionando contato com o futuro meio profissional.
6. desenvolver um contato do aluno com as instituições com que futuramente irá trabalhar, tendo a possibilidade de observar na prática o seu funcionamento;
7. ensinar ao acadêmico a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições em geral; e,
8. formar futuros profissionais, procurando refletir sobre seus erros, pois parte-se do princípio que o estagiário é antes de tudo, um profissional em formação.

O Estágio Supervisionado definido, como as atividades desenvolvidas com alunos e professores na escola ou em outros ambientes educativos em no mínimo 400 (quatrocentas) horas, sob o acompanhamento e supervisão da instituição formadora, deverá incluir:

- Atividades de observação, participação e regência de classes;
- Ações relativas ao planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico;
- As diversas dimensões da dinâmica escolar: gestão, interação de professores, relacionamento escola/comunidade, relações com a família.

## **4. Objetivos**

### **4.1 - Objetivos Gerais**

O Estágio Supervisionado deverá constituir o elemento articulador entre a formação teórica e prática pedagógica com vistas à reorganização do exercício docente em curso. Nesse sentido, deve proporcionar ao futuro profissional, a vivência de situações, em que utilizará os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, reorganizando, integrando e aplicando o saber já acumulado com vistas a um melhor desempenho profissional.

### **4.2 - Objetivos Específicos**

Através do Estágio Supervisionado o aluno terá a oportunidade de:

- Estabelecer relações entre as questões teóricas propostas pelas disciplinas da Licenciatura e do Curso de Pedagogia, com a “práxis” técnico pedagógica vivenciada nos ambientes educativos;
- Desenvolver atividades de regência, observação e participação de aulas, das ações dos educadores e demais atividades escolares;

Pesquisar métodos e técnicas de ensino, ações de gestão escolar e experiências de relacionamento escola/comunidade e de relações com a família aplicados nos diversos ambientes educativos.

## **5. Atribuição do Supervisor de Estágio**

Os cursos de Licenciatura das Faculdades de Guarulhos contam com uma coordenadoria de Estágio com supervisor com funções técnico-administrativas ao qual compete:

- Centralizar as atividades de estágio tendo como foco o projeto pedagógico dos cursos e o projeto pedagógico institucional;
- Dar suporte aos professores orientadoras de estágio e coordenadores visando o bom desenvolvimento e qualidade do programa de estágio;
- Planejar, desenvolver e acompanhar juntamente com os professores orientadores, as atividades e os projetos de estágio;

- Elaborar juntamente com os coordenadores e professores orientadores o Manual de Estágio;
- Fornecer aos alunos informações gerais sobre o regulamento dos estágios;
- Elaborar os documentos necessários à realização do estágio;
- Estabelecer contatos com instituições educacionais que poderão ser utilizadas como campo de estágio;
- Promover estudos, palestras, seminários, projetos visando o desenvolvimento da competência profissional dos educandos.

#### **6. Atribuições do professor orientador de estágio**

Cada classe dos cursos de licenciatura das Faculdades de Guarulhos tem um orientador de estágio ao qual compete:

- Fornecer ao estágio documentação necessária para a realização do estágio e orientação para uma conduta ética;
- Assegurar o cumprimento pelo aluno dos números de horas estipulado para cada atividade do estágio;
- Planejar juntamente com os demais professores e coordenadores de curso projetos, programas e atividade relacionados à prática e ensino;
- Estabelecer contato com instituições educacionais que poderão ser utilizadas como campo de estágio;
- Acompanhar o desenvolvimento de todas as atividades referentes ao programa de estágio;
- Orientar a elaboração dos relatórios, projetos e pesquisas referentes ao estágio;

- Fazer cumprir as normas regimentais do estágio;
  
- Encaminhar `a Secretaria Geral das Faculdades de Guarulhos a avaliação e a ficha de controle de estágio devidamente assinada.

## 7. Atribuições do estagiário

A partir da segunda metade do curso de licenciatura o educando deverá iniciar os estágios, tendo a responsabilidades de:

- Atender as determinações contidas no Regulamento Geral de Estágio estabelecido e no Projeto Pedagógico do curso.
  
- Realizar as atividades e relatórios de acordo com o nível de exigência estabelecido pela supervisão e orientação de estágio.

## 8. Regulamento do Estágio Supervisionado

*Em acordo com as Diretrizes Curriculares para Cursos de Licenciatura os estágios deverão ser realizados a partir da segunda metade do curso (IV período).*

- Os alunos dos cursos de licenciatura deverão cumprir a carga horária de **400 horas ao longo do curso.**
  
- Os alunos das licenciaturas com integralização mínima de 3 anos e portanto, máxima de 5, têm apenas 2anos após decorridos os 3anos para finalizar seu estágio.
  
- Os estágios não realizados durante o curso serão feitos sob forma de dependência.
  
- Cabe ao coordenador do curso de licenciatura indicar um professor para orientar os estágios em cada classe.
  
- Os estágios estarão sob a supervisão de um professor indicado pela supervisão de um professor indicado pela Direção Geral.
  
- O aluno só poderá realizar estágio na escola em que trabalha em horário diverso do mesmo.

- O aluno não poderá cumprir as atividades de estágio no horário em que realiza seu curso de licenciatura.
- O aluno não poderá realizar o seu estágio exclusivamente em instituição privada.
- É obrigatório a realização do estágio em Escola de Ensino Fundamental (6ª a 9ª séries) e Ensino Médio.
- Os alunos do curso de Pedagogia, Licenciatura deverão realizar seus estágios em Escolas de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.
- O aluno poderá obter redução de porcentagem do número de horas após comprovação e análise de efetivo exercício de mais uma ano de docência, e deverá apresentar relatórios das atividades exercidas.
- Os estágios não obrigatórios segundo a lei de estágio nº11.788 de 25/09/08, Artigo I § 2º é atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

## **9. Avaliação**

Ao término de cada semestre nos quais se desenvolvem as atividades de estágio o aluno deverá entregar o Relatório Geral das atividades realizadas, bem como a ficha de controle devidamente preenchida assinada e datada.

Para a avaliação da ficha de controle, será considerada de fidelidade às instruções de preenchimento além de limpeza e organização.

Para avaliação do relatório serão considerados:

- A qualidade da descrição dos itens solicitados no roteiro;
- As normas para elaboração e apresentação;
- Os estágios que não atingirem o padrão satisfatório serão devolvidos para serem refeitos.

## **10. Orientações Gerais**

Durante o curso o professor orientará o estagiário em relação a:

- O que é importante observar, reflexivamente na instituição onde o aluno realiza estágio;
- Como participar das atividades nessa instituição;

- Sua postura ética durante seu estágio na instituição;
- Como elaborar o relatório das atividades do estágio realizado e das demais atividades desenvolvidas sob o acompanhamento da Faculdade Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos.

## **11. Documentação**

Cada aluno terá seu material de estágio composto de:

- Diretrizes para a realização do estágio.
- Roteiros de Observação.
- Carta de Credenciamento; será apresentada à escola para autorização do estágio e deverá ser devolvida e assinada pelo diretor da escola e entregue ao professor de Prática de Ensino.
- Ficha de Controle das Atividades; será entregue para preenchimento pelo professor de Prática de Ensino e devolvida no final de cada semestre juntamente com o Relatório, devidamente preenchida, carimbada, datada e assinada pelos professores; a assinatura da direção da escola deve ser autenticada.

## **12. Orientação para a Realização do Estágio**

### **1. Campo de Estágio**

Escolas Públicas Municipais, Estaduais e Escolas Particulares,.

2. Níveis de ensino: Fundamental ( 6<sup>a</sup> a 9<sup>a</sup> séries ) e Médio.

3. Curso de Pedagogia:

Escolas de Educação Infantil

Escolas de Ensino Fundamental ( 1<sup>a</sup> a 5<sup>a</sup> séries)

Unidades Administrativas de Educação.

Entidades de Classe

4. Ambientes Educativos:

TV Educativa, FEBEM , Creches, ONGs, Educação Especial, Projetos Sociais, etc.

O importante é deixar claro que as orientações necessárias sobre locais onde poderão ser desenvolvidas as atividades de estágio competem ao professor orientar.

As Faculdades de Guarulhos têm dentre seus objetivos realizar parcerias com a comunidade local e principalmente escolas públicas. Neste sentido a realização de programas, projetos e estágios serão priorizados nestes locais.

Por outro lado, pesquisa realizada com egressos mostra que os licenciados em sua maioria ingressam por concurso na rede pública, o que reforça a necessidade de seus educandos estagiarem neste espaço para a compreensão da complexidade da relação ensino- aprendizagem que nele ocorre.

### **13. Projetos Especiais**

Como parte das atividades os alunos dos cursos de Licenciatura poderão apresentar Projetos Especiais, de integração das Faculdades com a Comunidade, ou de prestação de serviços na área educacional. A estes projetos poderão ser atribuídos determinados números de horas, para fins de atividades de Estágio a critério do professor e de acordo com a amplitude do projeto.

O aluno, ou o grupo de alunos, deverá elaborar por escrito seu projeto especial e, antes de iniciar seu desenvolvimento, submetê-lo à apreciação do professor, para a eliminação de possíveis falhas e/ou enriquecimento.

Estes projetos deverão apresentar todas as suas etapas, com os devidos detalhamentos.

Serão priorizados projetos de inclusão: EJA, Deficientes auditivos, Deficientes visuais e grupos étnicos.

### **14. Organização das Atividades de Estágio:**

#### **a) Caracterização da Instituição Parceira;**

Observação e registro dos dados de identificação da instituição:

Espaço físico, recursos humanos, turnos, turmas, séries horários de funcionamento etc.

**b) Análise da Escola Campo de Observação**

Centra-se na observação e na pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas desenvolvidas na escola de estágio e análise sobre o currículo da disciplina, resulta no relatório sobre a prática de ensino.

A pedido do professor da Instituição parceira neste item o estagiário também poderá participar das atividades que estão sendo realizadas em sala de aula. Esta participação deverá ocorrer sobre a super visão do professor responsável pela classe.

**c) Projetos de Ensino**

Utiliza-se da observação para levantamento de situações-problema inerentes ao entorno da escola a sua dinâmica, às necessidades dificuldades e problemas; visando a elaboração de um projeto de intervenção pedagógica, que de comum acordo com a instituição parceira seja aplicado.

**d) Práticas Pedagógicas**

Consiste na articulação do estágio supervisionado às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula da Instituição Formadora.

**15. Carga Horária**

Distribuição de carga das atividades teórico-práticas, conforme Artigo 65 da lei 9394/96 (LDB), do Parecer nº 009/2001 aprovado em 08/05/2001 e Resolução nº 1 de 16/06/2006.

**15.1 - Distribuição da Carga Horária ao longo do curso.**

Total de horas 400, sendo:

- **150 horas** de assistência às aulas nas modalidades de: observação, participação e docência;
- **250 horas** de participação em atividades de práticas pedagógicas.



Estas 400 horas estão distribuídas ao longo do curso da seguinte forma:

#### 4º Período

**50 horas** de assistência às aulas nas modalidades de: observação, participação Ensino Fundamental (6ª à 9ª série), Ensino Médio.

**30 horas** de observação do entorno da escola (será fornecido o roteiro)

**30 horas** de observação da dinâmica da escola (será fornecido o roteiro)

**40 horas** projetos e práticas de ensino.

#### 5º Período

**50 horas** de assistências às aulas nas modalidades de: observação, participação ou docência. Ensino fundamental (6ª à 9ª série), Ensino Médio.

**40 horas** levantamento das necessidades e problemas da escola campo de observação.

**30 horas** atividades pedagógicas

**30 horas** síntese final, análise dos problemas identificados e propostas de intervenção.

#### 6º Período

**50 horas** de assistência às modalidades de: observação, participação ou docência. Ensino fundamental (6ª à 9ª série) Ensino médio

**30 horas** elaboração do portfólio

**20 horas** de exposição e apresentação dos projetos e práticas de ensino.

#### Critérios de Aprovação

Durante o curso, o professor procederá à avaliação das atividades e trabalhos propostos, registrando os resultados em documento próprio.

**Prazos para a entrega da documentação**

<b>Estágio I</b>	<b>Até 09/12</b>
<b>Estágio II</b>	<b>Até 24/06</b>
<b>Estágio III</b>	<b>Até09/12</b>

**17. O Papel e Objetivos das Atividades de Estágio Desenvolvidas na Escola Parceira**

As atividades de estágio vivenciadas pelos alunos dos cursos de Licenciatura abrangem:

17.1. Conhecimento da escola campo de observação em seus aspectos históricos, espaço físico, número de turnos e turmas.

17.2. Observação do Entorno da Escola.

Esta atividade tem por objetivo fazer o levantamento de dados do entorno da escola visando identificar elementos desta realidade, que a mesma deve levar em consideração como gestora do processo ensino-aprendizagem daquela comunidade.

A identificação dos elementos que constituem o entorno da escola indicam aos estagiários os recursos que podem, em muito, contribuir como conteúdos para uma boa prática em sala de aula e muitos mergulhos sociais.

Podemos afirmar que em consonância com o Parecer CNE/CP 9/2001, que o entorno da escola é um universo tão rico que pode oferecer verdadeiros tesouros para a percepção prática do educando que amanhã irá educar.

17.3. A Atividade de Observação das Aulas, tem por objetivo caracterizar a escola do ponto de vista da organização do trabalho pedagógico.

Nesta atividade caberá aos estagiários identificar dados em relação ao conteúdo da aula, método, material didático utilizado pelo professor, dinâmica da aula, utilização de textos e avaliação da aprendizagem.

A prática de ensino deverá proporcionar além da vivência em sala de aula, o contato com a dinâmica escolar, nos seus mais diferentes aspectos: gestão, relacionamento com os alunos, entre pares com a comunidade, com a família e com o debate social mais amplo.

O aluno-estagiário deverá conhecer e relatar ainda a dinâmica da escola em relação ao fazer pedagógico agora no conjunto das atividades extra-classe enriquecedora da formação do aluno.

17.4. A Escola Campo de Observação do estagiário deverá ser percebida pelo mesmo em suas necessidades, dificuldades e problemas.

Esta atividade tem por objetivo criar no aluno-estagiário a habilidade de problematização e de elaborar propostas de intervenção.

Ao final deste levantamento o aluno-estagiário estará se preparando para realizar propostas de intervenções junto ao alunado, professor, família e comunidade.

Auxiliado pelo professor da Instituição Formadora, este momento também pode resultar em atividade de iniciação à pesquisa com possível aprofundamento e transformação em trabalho de Conclusão de Curso.

17.5. Para as práticas pedagógicas específicas de cada licenciatura, o aluno-estagiário estará sob a orientação do professor de prática de ensino.

Estas práticas, de modo geral, são desenvolvidas nos laboratórios de educação tecnológica.

As Faculdades de Guarulhos dispõe para a realização desta atividades dos seguintes ambientes:

- Laboratório Multidisciplinar de Práticas Pedagógicas
- Laboratório de Práticas de Ensino de Ciências Biológicas
- Laboratório para Instrumentação do Ensino de Ciências
- Laboratório de Física
- Laboratório de Química
- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Informática

### **17- Inclusão de Deficientes Visuais “Conhecer para Incluir”**

Os estagiários dos cursos de Licenciatura, podem ainda participar das atividades de Inclusão de Deficientes Visuais.

Para tal atividade pode se utilizar da sala de ledor, da sala de informática com os aplicativos específicos para os DV's.

O Laboratório de Inclusão conta ainda com máquina de escrever em Braille, alfabeto Braille e aparelhos para gravação de apostilas e provas.

Este projeto de Inclusão está sob a Coordenação da Professora MS. Maria Aparecida de Oliveira Cabrera, orientação da bibliotecária Maria Augusta Solla e supervisão técnica da professora Juana Maria Rey de Cardoso.

Em vários momentos da prática de estágio, o aluno em formação realiza suas vivências em outros laboratórios tais como: matemática, línguas, sala de informática. Tendo como critério a necessidade do conteúdo, são também utilizados os laboratórios de enfermagem, psicologia, biologia, física, química e as clínicas de enfermagem e fisioterapia.

### **18. Metodologia do Programa de Estágio**

A abordagem metodológica privilegia a criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os professores em formação, em especial na própria sala de aula e no processo de avaliação.

Privilegia estratégias diversificadas como oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, grupos de estudos tutorias e eventos, atividades de extensão, entre outros, capazes de promover e, Página 85 de 102

mesmo tempo, exigir aos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagem variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

Privilegia a importância de experiências individuais, como a produção do memorial do professor em formação, a recuperação de sua história de alunos, suas reflexões sobre sua atuação profissional, projetos de investigação sobre temas específicos e, até mesmo, monografias de conclusão de curso.

- Memorial Individual do aluno ( discutir a partir do memorial escrito pelo aluno sobre sua passagem pela educação básica).
- Projeto de produção e utilização de material didático
- Estudo de caso;
- Seminários;
- Entrevistas;
- Projetos investigativos;
- Saídas ao meio;
- Situações-problema.

### **19. Avaliação do Programa de Estágio.**

A avaliação constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se assim, de tarefa para toda a equipe de formadores e não, apenas, para o “supervisor de estágio”.

O conhecimento dos objetivos das atividades dos critérios utilizados e da análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem.

São instrumentos avaliativos, a apresentação de relatórios, projetos, pesquisa, oficinas, atividades de extensão, seminários que pontuem possibilidades de identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado; elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador, definição de intervenções adequadas

alternativas às que forem consideradas inadequadas; planejamento de situações didática consonantes com um modelo teórico estudado; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio; participação em atividades de simulação; estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

A avaliação tem como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação de profissionais com condições de iniciar a carreira.

## **20. Bibliografia**

Lei Federal nº 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação nacional.

Lei Federal 6494/77 – dispõe sobre os estágios de estudantes de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau e supletivo e dá outras providências.

Decreto Federal nº 87.497/82 – regulamenta a Lei 6494/77.

Parecer CES/MEC 744/97 – Orientações para o cumprimento do artigo 65 da Lei 9394/96.

Parecer CNE/CP 009/2001 de 08 de maio de 2001.

Parecer CNE/CP 27/2001 de 20 de outubro de 2001.

Parecer CNE/CP 28/2001 de 02 de outubro de 2001.

Resolução CNE/CP 1/2002 de 18 de fevereiro de 2002.

Resolução CNE/CP 2/2002 de 19 de fevereiro de 2002.

Resolução de 273 de 08 de dezembro de 1982.

Indicação CEE 11/97 de 10 de setembro de 1997.

Deliberação CEE 12/97 de 22 de setembro de 1997.

FAZENDA, Ivani. Dicionário em construção; Interdisciplinaridade. São Paulo. Cortez. 2001.

- Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP. Papyrus.1998.

- A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento. Campinas. SP. Papirus. 1995.
- GATTI, b. Formação de professores e carreira. Problemas e Movimentos de Renovação. Campinas, SP. Autores Associados. 1997.
- HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projeto de trabalho. Conhecimento é um Caleidoscópio. Porto Alegre. Artes Médicas. 1998.
- IMBERNÓN, F. Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. IN: BORGES, Abel Silva et, al. O Diretor – articulador do projeto da escola. São Paulo. FDE. 1992. (Série idéias v.15).
- MARIN, A.J. Com o olhar nos professores: desafios para o enfrentamento das realidades escolares. Cadernos Cedes, vol.19, nº 44, Campinas, abril./1998.
- MORIN, Edgard. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo/Brasília. Cortez, UNESCO. 2000.
- MURAMOTO, Helenice Maria Sbrogio. A construção da Proposta pedagógica: possibilidades e limites. IN: BORGES, Abel Silva et, al. O Diretor articulador do projeto da escola. São Paulo. FDE. 1992 (série idéias v.15).
- NÓVOA, Antonio (org): vida de professor. Portugal. Porto Editora. 1992.
- PENTEADO, Heloisa Dupas (org.) Pedagogia da Comunicação – teorias e práticas. São Paulo. Ed. Cortez. 1998.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB, nº 01/2000. Brasília, 5 de julho de 2000.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2002. Brasília, 4 de março de 2002.
- BUENO, B.O.; LAPO, P.R. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. Caderno de Pesquisa, nº 118, p. 65-88, março/2003;
- CANDAU, V.M.F. A relação teoria/prática na formação do professor.
- Tecnologia Educacional, 1983. 12(55) p. 12-18.
  - Rumo a uma Nova Licenciatura. Vozes Petrópolis, 1990.
  - Formação Continuada de professores: tendências atuais. In CANDAU, V.M.

- (org) Magistério: construção cotidiana. Petrópolis. RJ. Vozes, 1997.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e contradição. São Paulo. Cortez. 1985.
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96. Rio de Janeiro. DP & A. 2001.
- DELORS, Jacques, et Al. Educação um tesouro a descobrir. São Paulo Cortez. 1999.
- DIAS, S.M.G.de. O professor e seu desempenho profissional: superando a concepção de algos incompetente. Cadernos Cedes, vol. 19, nº 44, Campinas, Abril/1998.
- FÁVERO, M. de L. Universidade e Estágio Curricular. Subsídios para a sua discussão. IN: Alves, Nilda (org) Formação do Professor. Pensar e Fazer. São Paulo. Cortez, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre. Artes Médicas. 2000.
- et, al. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre, Artmed Editora. 2001.
- PICONEZ, Stela C.b. (org.) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas. Papirus. 1991.
- QUELUZ, Ana Gracinda (org.) Interdisciplinaridade Formação de Profissionais da Educação. São Paulo. Pioneira.2000.
- RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. Guia para eficiência nos estudos. São Paulo. Atlas. 1996.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais (volume 1 a 10) Rio de Janeiro. Dp & A. 2000.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação e o Plano Decenal de Educação: Rumo ao ano 2003. Brasília. MEC. 1996
- TAVARES, José (org.) Resiliência e Educação. São Paulo. Ed. Cortez. 2001.
- VALENTE, Nelson. Sistemas de Ensino e Legislação Educacional. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e Superior. São Paulo. Ed. Panorama. 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) Projeto político – pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas. Papirus. 1996.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre. Artes Médicas. 2000.
- et, al. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre, Artmed Editora. 2001.
- PICONEZ, Stela C.b. (org.) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas. Papirus. 1991.
- QUELUZ, Ana Gracinda (org.) Interdisciplinaridade Formação de Profissionais da Educação. São Paulo. Pioneira.2000.



RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. Guia para eficiência nos estudos. São Paulo. Atlas. 1996.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais (volume 1 a 10) Rio de Janeiro. Dp & A. 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação e o Plano Decenal de Educação: Rumo ao ano 2003. Brasília. MEC. 1996

TAVARES, José (org.) Resiliência e Educação. São Paulo. Ed. Cortez. 2001.

VALENTE, Nelson. Sistemas de Ensino e Legislação Educacional. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e Superior. São Paulo. Ed. Panorama. 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) Projeto político – pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas. Papirus. 1996.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa como Ensinar. Porto Alegre. Artmed. 1998.

ZEICHNER, K.M. (ED.) a Formação Reflexiva de Professores: idéias e práticas. Lisboa. Portugal. Educa. 1993.

**MANUAL PARA  
ELABORAÇÃO  
DO TRABALHO  
DE CONCLUSÃO  
DE CURSO**

## **APRESENTAÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade de pesquisa obrigatória para obtenção do Certificado de Licenciatura e tem como objetivo o desenvolvimento, o aprimoramento e a integração de conhecimentos e conteúdos adquiridos ao longo do curso de Graduação.

A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de um problema que se utiliza de um método para investigar e analisar esta solução. Há vários tipos de pesquisa científica e portanto várias formas de abordar o problema e suas soluções e ainda diversos modos de apresentar cientificamente.

A pesquisa monográfica é um processo de trabalho que implica tratamento de um tema de maneira descritiva ,analítica e reflexiva.

A monografia, como resultado de um estudo científico é caracterizada pela delimitação e especificidade temática de um assunto de uma área do conhecimento Assim, a monografia é a apresentação escrita do resultado de uma pesquisa científica, considerado relevante para aquela área do conhecimento.

## **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.**

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá desenvolver no Licenciando as seguintes competências e habilidades.

1 –Elaborar textos com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e profundidade ;

2 -Sistematizar conhecimentos resultantes de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica,gerada a partir da prática vivenciada no decorrer do curso;

3- Aprofundar conhecimentos voltados para uma área específica.

5- Produzir e comunicar conhecimento científico.

6- **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Antes da elaboração da MONOGRAFIA o aluno deverá elaborar um Projeto de Pesquisa que constitui a fase de planejamento necessário ao desenvolvimento da mesma, em acordo com o Regulamento do Curso e as instruções do professor responsável pelas disciplinas de Metodologia da Pesquisa e orientação de TCC.

Compete ao professor:

1-Criar condições em sala de aula para que o aluno elabore o Projeto de Pesquisa a ser entregue em data e cronograma previamente estabelecidos

2 – Coordenar e supervisionar a elaboração dos Projetos de Pesquisa necessários ao desenvolvimento da monografia;

3 – Acompanhar o desenvolvimento das atividades relativas à elaboração da monografia;

4 – Encaminhar à Coordenação do Curso os Projetos de Pesquisa aprovados;

5 – Convocar, sempre que necessário, com a anuência da Coordenação de Curso, reuniões com orientadores escolhidos pelos acadêmicos;

6 – Organizar, divulgar e acompanhar, juntamente com a COORDENAÇÃO, os prazos e o cronograma estabelecidos.

### **PROJETO DE PESQUISA**

Ao longo do 4º e 5º semestres do Curso, antes de começar a desenvolver a MONOGRAFIA, os alunos deverão realizar o Projeto de Pesquisa, que tem a finalidade de demonstrar, em linhas gerais, o que se pretende fazer.

O Projeto de Pesquisa é um plano de trabalho ou a redação preliminar da proposta que será desenvolvida. É o plano de um estudo, trabalho ou pesquisa e o primeiro passo analítico para a elaboração da monografia. Ele deve definir com clareza o problema motivador da pesquisa, o referencial teórico mínimo que servirá de suporte para a explicação do tema, a metodologia a ser empregada e a bibliografia inicial.

## **ETAPAS DE UM PROJETO DE TRABALHO/PESQUISA**

- 1 – SELEÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TEMA/ ABRANGÊNCIA DO ESTUDO
- 2 – FORMULAÇÃO DO PROBLEMA A SER INVESTIGADO
- 3 - ENUNCIADO DAS HIPÓTESES/SUPOSIÇÕES QUE SE FAZEM NA TENTATIVA DE SOLUCIONAR OU EXPLICAR O PROBLEMA
- 4 – JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA DO OBJETO DE ESTUDO
- 5 – LEVANTAMENTO DOS OBJETIVOS
- 6 - REVISÃO DA LITERATURA/ESTADO DA ARTE/ BIBLIOGRAFIA INICIAL
- 7- DEFINIÇÃO DOS RECURSOS METODOLÓGICOS/ TIPO DE PESQUISA QUE SERÁ REALIZADA
- 8- CRONOGRAMA

## **PROFESSOR ORIENTADOR**

**O professor orientador deverá ter o grau de MESTRE**

**A orientação da monografia é de responsabilidade do professor orientador, indicado pelo aluno e homologado pela coordenação do curso.**

O professor orientador deverá partir do PROJETO DE PESQUISA apresentado pelo aluno e seguir um calendário de encontros periódicos com o mesmo, a fim de estimular a discussão conjunta das experiências vividas no processo de construção do trabalho.

É da competência da Coordenação do Curso a solução de casos especiais.

Cabe ao professor orientador.

- 1 – Participar das reuniões para as quais for convocado;
- 2 – Atender e orientar o aluno nas etapas de desenvolvimento da MONOGRAFIA, em horário previamente fixado;
- 3 – Avaliar a versão final da MONOGRAFIA para apresentação;
- 4 – Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

## **RESPONSABILIDADES DO ALUNO**

### **São atribuições do aluno**

- 1 – Escolher o tema para realizar a monografia;
- 2 – Manter contatos periódicos com o orientador para discussão e aprimoramento de seu trabalho;
- 3 – Cumprir o calendário estabelecido para entrega do Projeto de Pesquisa;
- 4 – Entregar a MONOGRAFIA ao professor orientador, dentro do prazo previsto;
- 5 – Reformular a MONOGRAFIA de acordo com as indicações do professor orientador e de outros professores, quando for o caso;
- 6 – Entregar DUAS cópias impressas encadernadas da versão final da MONOGRAFIA e uma cópia eletrônica em formato PDF (Acrobat Reader) ao Coordenador do Curso.

### **ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A da MONOGRAFIA, enquanto expressão formal escrita deve ser elaborada individualmente e de acordo com normas técnico-metodológicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A Monografia compõe-se de:

- 1 – Capa (elemento obrigatório);
- 2 – Folha de rosto (elemento obrigatório);
- 3 – Errata (elemento optativo);
- 4 – Folha de aprovação (elemento obrigatório);
- 5 – Dedicatória (elemento optativo);
- 6 – Agradecimentos (elemento optativo);
- 7 – Epígrafe ou Inscrição (elemento optativo);
- 8 – Resumo e Palavras-Chave na língua vernácula (elemento obrigatório);
- 9 – Abstract e Key-words (elemento obrigatório);
- 10 – Lista de ilustrações (elemento optativo);
- 11 – Lista de tabelas e quadros (elemento optativo);
- 12 – Lista de abreviaturas e siglas (elemento optativo);
- 13 – Lista de símbolos (elemento optativo);
- 14 – Sumário (elemento obrigatório);
- 15 – Introdução (elemento obrigatório);
- 16 – Desenvolvimento (elemento obrigatório);
- 17 – Conclusão ou Considerações finais (elemento obrigatório);
- 18 – Referência bibliográfica (elemento obrigatório);
- 19 – Glossário (elemento optativo);
- 20 – Apêndice(s) (elemento optativo);
- 21 – Anexo(s) (elemento optativo);
- 22 – Índice (elemento optativo);

## **Dados a Serem Observados na Monografia**

### **1. capa,**

identificá-la com os dados

1.1. do aluno (nome completo e R.A.)

1.2. da Instituição de Ensino Superior - IES (nome e curso)

## **2. referência bibliográfica,**

- 2.1. observar as normas metodológicas da ABNT - NBR 6023,/12.

## **3. citações,**

- 3.1. observar as normas metodológicas da ABNT - NBR 10520,/12.

## **4. redação,**

- 4.1. obedecer às normas gramaticais;
- 4.2. escrever os parágrafos de forma argumentativa / dissertativa;
- 4.3. descrever o número e explicitar a subdivisão dos capítulos, quando for o caso;
- 4.4. apresentar a(s) principal(is) proposta(s) do autor;
- 4.5. indicar a(s) principal(is) conclusão(ões) do autor;
- 4.6. explicitar o objetivo do texto;
- 4.7. utilizar citações corretamente;
- 4.8. evitar transcrição ou cópia de fragmentos de texto, como redação final ou fichamento;
- 4.9. apresentar redação direta, clara e objetiva;
- 4.10. contemplar:
  - *clareza*: compreensão da leitura;
  - *correção*: escrita, conforme as regras gramaticais;
  - *encadeamento*: frases e parágrafos com lógica e harmonia;
  - *consistência*: verbos empregados no mesmo tempo, preferencialmente, na voz ativa;
  - *contundência*: conduzir o texto ao objetivo proposto, de forma objetiva e sem rodeios;
  - *precisão*: evitar termos ambíguos;
  - *originalidade*: evitar frases estereotipadas ou lugares comuns;
  - *fidelidade*: respeitar o objeto de estudo, as fontes devidamente indicadas e o público a quem se destina o texto.

## ***Trabalho de Conclusão de Curso***

### **Estrutura e organização do TCC**

Na organização de trabalhos acadêmicos, levam-se em conta três elementos: **pré-textuais, textuais e pós-textuais**. Segue em anexo modelo explicativo para consulta.

### ***Modelo para Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso***

#### **Elementos pré-textuais**



São os elementos que se apresentam antes do texto. Essa parte poderá ser elaborada por último, quando o trabalho estiver concluído. São os elementos:

**Capa** – contendo autor, título, local (cidade) e data (ano) (figura 1).

**Folha de rosto** – contendo nome da universidade, autor, título, natureza e nome do curso e da instituição a que é submetido (“Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades de Guarulhos”), nome e titulação do orientador e, se houver, do co-orientador, local (cidade) e data de entrega (ano) (figura 2).

**Dedicatória e Epígrafe** (opcional) – podem ser feitas na mesma folha, desde que sejam pouco extensas. Caso contrário, em folhas separadas.

**Agradecimentos** (opcional) – coloca-se numa única folha, para àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho.

**Resumo** – texto de síntese do trabalho com no máximo 250 palavras

**Sumário** – deverá conter a enumeração, em números arábicos, das principais divisões, seções e partes do trabalho, feita na ordem em que aparecem no texto.

### **Elementos textuais**

**Introdução** (apresentação do tema e do conhecimento pré-existente do aluno sobre o tema, com breve revisão da literatura e justificativa da relevância do estudo)

**Objetivos** (o propósito explícito do trabalho),

**Metodologia** (tipo de estudo proposto e descrição do método)

**Resultados e Discussão** (relato panorâmico e tratamento dos dados levantados)

**Conclusão** (síntese das principais idéias expostas no desenvolvimento do trabalho) ou **Considerações finais** (análise pessoal dos autores sobre os achados).

### **Elementos pós textuais**

São os elementos que aparecem depois do texto, tais como:

**referências bibliográficas** (conforme Norma ABNT)

**anexos** (se necessário, citados no texto e numerados)

**glossário** (se necessário).

### **Apresentação Gráfica**

Quanto à apresentação gráfica, o trabalho deverá seguir as seguintes normas:

**Formato:** deve ser utilizado papel A-4, em folhas brancas.

**Margem:** as folhas devem apresentar margem inferior e laterais de 2,0 cm e superior de 3,0 cm.

**Tamanho (corpo) e tipo (fonte) da letra:** deverá ser digitado em tamanho 12, com fonte Arial ou Times New Roman, em tinta preta.

**Espaço:** o texto deverá ser digitado em espaço de 1,5 cm.

**Paginação:** todas as folhas deverão ser numeradas com números arábicos seqüencialmente, deverão estar explícitos a partir da primeira página da introdução (incluindo a contagem a partir da página de rosto), no canto superior direito.

**Tabelas e Quadros** devem ser explicativos e sintéticos evitando a repetição de partes apresentadas no texto

**FIGURA 1 – Modelo de CAPA**

**Nome do aluno**

**(Título do trabalho)**

**Guarulhos**  
**(ano)**

**FIGURA 2 – Modelo de FOLHA DE ROSTO**

**Faculdades de Guarulhos**

(nome do aluno)

(Título do trabalho)

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura  
das Faculdades Guarulhos para  
obtenção do título de Licenciado em  
Ciências Biológicas.

Prof. Orientador:

Guarulhos

(ano)

**FIGURA 3 – Modelo de SUMÁRIO**

## Sumário

1	Introdução .....
2	Metodologia .....
3	Resultados.....
4	Discussão .....
5	Conclusão .....
6	Anexos .....
7	Referencias Bibliográficas .....

## AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos será feita pelo professor orientador, de forma sistemática e contínua.

A MONOGRAFIA deverá ser avaliada nos seguintes itens:

- 1 - Desempenho na elaboração do trabalho monográfico
- 2 - Apresentação para a Banca Examinadora.

Será aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, em uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos no Trabalho de Pesquisa.